

Conspiração Ianque

O DEPARTAMENTO DE ESTADO MANOBRA PARA INSTALAR DITADURAS ABERTAMENTE FASCISTAS NA AMÉRICA LATINA — UMA PARTE DO NOVO "PLANO COHEN" A PROVOCAÇÃO LANÇADA NA BOLÍVIA — A CONFERÊNCIA DE ESPÍOES IANQUES. NO RIO UM PASSO PARA A INTERVENÇÃO VIOLENTA DOS E.E.U.U. NO BRASIL E OUTROS PAÍSES DO CONTINENTE — ENXOTEMOS OS GANGSTERS

CONTRA A INDEPENDÊNCIA DOS POVOS LATINO-AMERICANOS

A PROVOCAÇÃO imperialista sobre um suposto "complot do Kominform" na Bolívia vem confirmar em toda linha a denúncia de Prestes das origens e dos objetivos do novo Plano Cohen que o grupo de generais fascistas esperava lançar em grande estilo.

"Estamos diante de uma grosseira provocação política — dizia Prestes em sua histórica entrevista, que alertou a nação contra a farsa nazi-ianque. O novo Plano Cohen forjado pelo Departamento de Estado visa amedrontar certas camadas da população para, sob falso pretexto, implantar no país um regime de completo terror fascista."

A denúncia de Prestes, a atitude ofensiva dos comunistas denunciando no nescedouro a provocação fizeram cair no ridículo o plano nazi-ianque, obrigando a ditadura de Dutra apesar de seu conhecido desquite, a não se alvear a repetir com o novo Plano Cohen a Jararimalora de 1937.

Esta foi uma clara derrota do imperialismo e da reação, infligida pela vigilância e a combatividade da classe operária, tendo à frente os comunistas.

Mas a reação e o imperialismo não recuaram de seus propósitos sinistros, ainda que se tenham visto obrigados a abandonar o lançamento do mostro nazi-ianque. Por isto o Departamento de Estado tenta envolver, na provocação que preparou para a Bolívia, os nomes de Prestes e outros destacados líderes comunistas brasileiros a fim de justificar o desencadeamento de nova onda de terror contra o povo, sob pretexto, conforme insinua a imprensa dos trustes, de "medidas preventivas".

O DEPARTAMENTO DE ESTADO E A "STANDARD OIL" DIRIGEM A PROVOCAÇÃO

A provocação, porém, é velha e desmoralizada.

Há pelo menos 4 meses ela vem sendo alimentada pela imprensa sadia. Há quatro meses, a United Press — agência oficial do Departamento de Estado e da Standard Oil — já espalhava pela América Latina que "havia sido descoberta uma conspiração de líderes comunistas sul-americanos" para a deflagração de um movimento terrorista, simultaneamente no Brasil, no Chile, na Argentina e na Bolívia. O noticiário acrescentava, ainda, que a polícia dos quatro países estava completamente a par dos planos subversivos e seguia os passos dos conspiradores. Mas, logo nesta primeira fase, a provocação ficou desmascarada. O chefe de polícia da Argentina, certamente ainda não avisado do papel que deveria desempenhar na provocação, desmentiu categoricamente que tivesse qualquer informação do suposto "complot".

Depois disso temos assistido ao desenrolar de novas tentativas de reviver a provocação, com as histórias ridículas de "planos de sabo-

tagem e incêndios" em São Paulo, Recife e Porto Alegre, com o novo "Plano Cohen" que chegou a ser enviado aos comandos militares, com a novela policial do general Americano Freire sobre a prisão, num lepe do "homem da mala" com sérios "documentos suveranos". No Chile o traicão Videla não se dá por merecedor: todos os meses anuncia, religiosamente, a descoberta de novo "plano do Kominform" para aquele país.

Agora lança-se a provocação na Bolívia, ao mesmo tempo que a United Press — sempre a United Press a agência da "Standard Oil" — anuncia outros "complots" no Paraguai e na Argentina. Como se vê, a agência do imperialismo avança a provocação e o governo lacaios depois a confirmam bisonhamente.

CADA VEZ MAIS DESCADADA A INTERVENÇÃO IANQUE

Estas provocações ridículas não conseguem impressionar, contudo, nenhum setor popular nem amedrontar as massas que lutam contra o imperialismo, pela paz e a libertação nacional. Apenas

deixam a nu a intervenção cada vez mais cínica e violenta dos trustes e dos políticos ianques nos países latino-americanos.

Enquanto forjam estas provocações, os espíões do Departamento de Estado preparam golpes nos países em que seus interesses encontram dificuldades, como são os golpes mais recentes

Assim, visam os círculos dirigentes de Washington, por neste Continente regimes abertamente fascistas que mantenham, a ferro e fogo, as garantias que pode Wall Street para a exploração de nossas fontes de riqueza, a liquidação de nossa indústria a entrega de nossas bases militares e o emprego de nossos povos como carne de canhão para suas aventuras guerreras.

Mas os povos latino-americanos e, muito especialmente, o povo brasileiro demonstram que não se deixam explorar e oprimir facilmente, que sabem defender a soberania nacional e que não medirão sacrifícios para impedir as manobras dos governos de tração nacional que querem arrastá-los a uma guerra arqui-criminosa contra a União Soviética, a grande pátria dos trabalhadores, na qual vêm cada vez mais claramente o baluarte de suas lutas de libertação.

E isto transforma os cálculos dos círculos dirigentes norte-americanos, que procuram fundamentalmente (Conclui na 9.ª pag.)



Prestes, desmascarou a provocação ianque no nescedouro

da Venezuela, contra o governo de Romulo Gallegos e da própria Bolívia.

COMENTARIO NACIONAL

EM MÃOS DA CLASSE OPERÁRIA A DERROTA DOS PLANOS DA REAÇÃO E DO IMPERIALISMO

A VIAGEM do espião Kennan ao Brasil, a instalação aqui no Rio, a 1.º de março da conferência secreta de diplomatas norte-americanos, os tratados de venda do país que estão sendo concluídos com o governo de Washington e, finalmente, as grosseiras provocações imperialistas que estão surgindo no Continente dizem da gravidade do momento que enfrenta o povo brasileiro.

Estamos diante de uma ofensiva descarada e truculenta do imperialismo ianque para concluir a colonização total de nossa pátria. Esta ofensiva coincide com o aumento do desespero dos círculos dirigentes anglo-americanos, em face da crise econômica que progride nos Estados Unidos e em todo o mundo capitalista, do crescimento das lutas dos povos coloniais e oprimidos, dos êxitos da construção socialista na URSS e nos países da democracia popular, das grandes vitórias alcançadas pelo campo democrático e anti-imperialista.

Esta ofensiva imperialista para o aniquilamento do que ainda conservamos de soberania pátria, é assim, um passo dos políticos ianques para garantir uma "retaguarda tranquila" isto é, para que possam contar certamente com as nossas matérias primas estratégicas, com as nossas bases militares e com o sangue de nossa juventude para a agressão que procuram desencadear sem perda de tempo contra a pátria do socialismo e a humanidade livre.

É evidente que os agressores ianques contam com a mais completa submissão da ditadura de Dutra e dos partidos das classes dominantes aos seus planos de escravização de nosso povo. Os tratados colonizadores que os trustes propõem a ditadura, como este monstruoso "Tratado de Comércio, Amizade e Navegação", são aceitos na íntegra pelo governo e encontram o mais solene apoio dos políticos de todos os partidos da burguesia e do latifundiário, que, enquanto se desentendem em questões secundárias e na disputa dos cargos do poder, mantêm a mais completa união quanto à política adotada pela ditadura diante do imperialismo ianque. Este é, por exemplo, o caso do PTB de Vargas que apresenta um "programa" demagogico onde fala de "política econômica que mantenha a soberania nacional", mas acrescenta logo a seguir, "sem contudo se afastar da política pan-americana", ou seja, da política de submissão dos países americanos aos trustes e ao governo dos Estados Unidos.

Diante, pois, desta ofensiva imperialista contra a soberania nacional e para nos arrastar a uma guerra criminosa, ofensiva à qual se associam as classes domi-

(Conclui na 9.ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

EXPULSEMOS DO BRASIL OS ESPÍOES DE KENNAN

MARIO ALVES

A ANUNCIADA reunião dos agentes diplomáticos e espíões ianques na América do Sul, a realizar-se em março, no Rio sob o chela do provocador internacional Kennan, é um acontecimento de extrema gravidade, sem precedentes em nossa história diplomática. Trata-se de mais um grosseiro atentado à soberania nacional, de um novo lance na política de preparação guerreira do imperialismo norte-americano e de outro passo para a total colonização do Brasil e de toda a América Latina.

O simples encadeamento dos fatos demonstra que tal reunião faz parte do plano traçado para arrastar o povo brasileiro e seus irmãos latino-americanos à guerra que os Estados Unidos preparam e ao mesmo tempo, para submeter completamente nossos países ao domínio ianque. Assim é que a visita da quadrilha de Kennan, coroando as missões de Abbinú e Demuth, relaciona-se com a conclusão de um "tratado" de colonização do Brasil pelos Estados Unidos, nos moldes do que foi imposto recentemente ao Uruguai e que o governo de Truman pretende impor a todos os outros países do continente. Seu principal objetivo é oficializar as conclusões do relatório Abbinú, encarcerando assim as portas da economia brasileira ao capital ianque. Aprovado o tratado, os magnatas ianques, com o apoio

do governo de Dutra e das classes dominantes, esperam apoderar-se do nosso petróleo e das nossas matérias-primas estratégicas necessárias à guerra de agressão contra a gloriosa União Soviética. Por outro lado, a reunião dos agentes imperialistas visa tomar medidas para a consolidação das "condições políticas favoráveis" às inversões de capital e aos interesses ianques, às quais aludiu recentemente o embaixador ianque Johnson, num discurso em São Paulo. O Departamento de Estado sabe que para desencadear a guerra precisa de garantir a sua retaguarda, e esta compreende não somente o povo norte-americano como também os países latino-americanos. Eles tratam, portanto, de sustentar governos submissos ao imperialismo ianque ou de impôr governos títeres. Onde, por esse ou aquele motivo, se torna necessário aos seus interesses. Para isso, utilizam todos os processos desde a deposição pura e simples através do golpe militar, como tem sucedido ultimamente em vários países do continente, até manobras como a do novo "plano Cohen", mediante o qual pretendem justificar a implantação no Brasil de uma ditadura ainda mais terrorista e sanguinária.

Não é por acaso que, desta vez, o Departamento de Estado manda ao Brasil não um funcionário subalterno, mas o próprio

chefe do planejamento da política exterior dos Estados Unidos, o espião profissional George Kennan. Isto revela que se trata de um plano de grande envergadura para a dominação ianque da América Latina. Reuniões do mesmo tipo já foram realizadas no Oriente Médio, nas Caraíbas e na Europa Ocidental onde se vê que o imperialismo ianque atua ultimando no terreno da diplomacia os preparativos de guerra que já vão adiantados no terreno militar, com o início do fornecimento de armas aos governos reacionários da Europa.

Na América do Sul é o Brasil o país escolhido para centro de irradiação da espionagem e penetração imperialista ianque. Esta escolha representa um dos maiores insultos já lançados face do povo brasileiro pelo imperialismo norte-americano e sua agência nacional, o governo lacaios de Dutra. E' na própria sede do governo da República que se vão reunir os agentes ianques, num flagrante desrespeito à soberania nacional, para articular planos secretos contra os interesses mais sagrados do Brasil e dos outros países latino-americanos. Ao invés de se reunirem em seu próprio covil, em Washington, os espíões ianques afrontam mais uma vez a dignidade do nosso país e pretendem humilhar-nos diante dos povos vizinhos. E' que os

(Conclui na 9.ª pag.)



A U. R. S. S. DEFENDE A PAZ Defendendo a Soberania dos Povos

Nos Quatro Cantos do Mundo

BOLÍVIA

Foi desencadeada a sinistra onda de terror no se país, tendo por pretexto o mesmo criminoso "Plano Cohen" que não pôde ser recitado no Brasil graças à força de convencimento popular da histórica entrevista de Luiz Carlos Prestes que reduziu o descerado "Plano" a suas verdadeiras proporções de cínica provocação imperialista. A onda de bestialidade do governo boliviano se dirige principalmente contra os comunistas e as organizações operárias. A exploração em torno do nome de Prestes visa unicamente despertar sentimentos chauvinistas no povo boliviano contra o prestígio continental de que goza o Cavaleiro da Esperança.

CUBA

A reunião dos embaixadores americanos capitaneados pelo espião George Kennan, e que agora vai repetir-se no Rio de Janeiro, expediu um comunicado através do qual o povo brasileiro pode ter plena consciência dos propósitos de tal reunião: "A conferência fez o comunicado, acha que em alguns países a situação interna não é propícia à utilização efetiva da ajuda externa. Em alguns países são tantas as dificuldades levantadas contra as inversões privadas (de capitais) que as inversões lucrativas se detêm ou se descreceram grandemente." O comunicado termina achando que tudo depende dos governos criarem condições essenciais. Isto é, implantarem o terrorismo para a exploração das massas satisfeitas a fome do imperialismo de "inversões lucrativas".

COLOMBIA

Pela primeira vez na história da Colombia, o governo utiliza a tortura sistemática contra os presos políticos. Como no tempo de Juan Vicente Gomez na Venezuela, a polícia colombiana está usando até o ferro em bruto. Ventura Puentes Venegas, líder operário, secretário geral da C.T.C., foi horrivelmente flagelado nos calabouços da policia de Bogotá. Enquanto isso, cingamente o presidente Ospina Perez declara aos jornais que na Colombia "nem se quer ha presos políticos".

ESTADOS UNIDOS

O presidente Truman fez uso das disposições da lei escravagista Taft-Hartley dando o primeiro passo para obtenção de um mandado judicial mediante o qual seria imposta a volta ao trabalho dos trabalhadores das minas de carvão. Em consequência, e independente de qualquer ordem de John Lewis, presidente do Sindicato mais 300 mil mineiros aderiram à greve.

UM NOVO E GRAVE incidente assinala a existência da ONU esta semana. As potências imperialistas e seus fantoches recusaram mais uma vez, agora no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, a proposta da União Soviética para imediata exclusão dos representantes do bando do Kuomintang. Os Estados Unidos encabeçaram a votação contra o pedido da URSS, arrastando as delegações de seus titeres, entre as quais as dos governos do Brasil, Chile, Peru e México. Os restantes votos conseguidos pelo bloco imperialista para impedir a presença da representação legítima da ONU saíram das delegações do Canadá, Austrália, Índia, Irã e Paquistão, isto é, da organização colonial britânica. Com o era de esperar em vista de sua atitude anterior, a Inglaterra, embora já tenha reconhecido juridicamente o governo de Mao Tse Tung, se manteve na hipócrita posição de abstenção, agindo porém contra os interesses do povo chinês através de seus lacaios dos governos coloniais.

Não há duvida que estamos em presença de um monstruoso conluio imperialista contra a ONU e contra a Paz. O grupo chefiado pelos imperialistas anglo-americanos, na impossibilidade de transformar a Organização das Nações Unidas em instrumento de sua politica de agressão e conquistas, procura inutilizá-la pela inação, pelo intorpecimento de seus membros, ao mesmo tempo que Truman lança mão de novas chantagens internacionais de intimidação dos povos que lutam contra o imperialismo, como a fabricação da bomba de hidrogênio, erigida em fantasma da politica do "crê ou morre" dos expansionistas mundiais.

No entanto, os povos estão alertas e percebem com a maior clareza, quem trabalha em favor da paz e quem prepara e provoca uma nova guerra. No caso da China, por exemplo, quem se coloca ao lado do povo chinês é a União Soviética, defendendo o seu direito irrecusável de manter uma representação efetiva no Conselho de Segurança, sendo como é a China membro nato da ONU. Pôde haver duvida de que os Estados Unidos, os imperialistas anglo-americanos, se colocam abertamente na posição de inimigos declarados do povo chinês? E' esta a realidade quando na ONU procuram inutilmente con-

vencer ao mundo que a representação da China esta nas mãos de palhaços e criminosos de guerra como Tíngtu Tsiang, que fala apenas em nome da camarilha de Chiang Kai Shek escorraçada da China e refugiada provisoriamente sob a proteção norte-americana, na ilha Formosa.

Ao mesmo tempo, os povos compreendem que a União Soviética, coerentemente, ao assinar um pedido do julgamento do criminoso de guerra numero 1 do Japão, o imperador fantoche Hiroito, está agindo de acordo com os desejos dos povos, que esperam ver punidos exemplarmente todos os responsáveis pela segunda guerra mundial, na qual mais de 30 milhões de pessoas perderam a vida. O próprio povo dos Estados Unidos, vítima da infame agressão japonesa em Pearl Harbour, apoia a exigência soviética. Entretanto, os imperialistas lanques se solidarizam com Hiroito e o declaram inocente, embora o recente processo de criminosos de guerra química e bacteriológica contra os povos da China e da URSS, utilizando e sacrificando milhares de chineses e até cidadãos americanos e ingleses nas monstruosas experiências para a guerra microbiana.

Fôra da ONU, a posição da URSS na defesa calorosa e firme dos interesses dos povos e da humanidade amante da paz é externada em fatos como o reconhecimento do governo popular democrático do Viet-Nam dirigido pelo presidente Ho Chi Minh, o qual controla os destinos de 90% da população total do país, enquanto os governos dos Estados Unidos e Inglaterra reconhecem uma administração fantoche dos colonizadores franceses, a de Bao Dai, mero instrumento dos intervencionistas estrangeiros no Viet Nam.

São os próprios fatos que se encarregam assim de desmascarar a infame politica de guerra e contrária aos interesses dos povos, que é politica seguida pelos bandos imperialistas anglo-americanos, enquanto, por outro lado e em contraste flagrante, a grande e poderosa União Soviética, fiel aos princípios leninistas-stalinistas, se mantém na mais intransigente defesa dos direitos dos povos grandes ou pequenos, que é a defesa da independência e soberania de cada povo — o próprio alicerce da paz mundial.

DERROTAR A CONSPIRAÇÃO

O ATUAL PLANO de provocações do imperialismo lanque para a America Latina vem sendo arquivado de há muito. Não é por simples coincidência que as agências telegráficas norte-americanas e os jornais que divulgam suas sórdidas mentiras, falam em "conspirações" na Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai, no mesmo instante em que o Departamento de Segurança adjunto do Departamento de Estado para a América Latina, Edward Miller, com destino aos Estados Unidos por diversos países latino-americanos.

Realmente, estamos diante de uma monstruosa conspiração, mas dirigida e financiada pelo Departamento de Estado e por Wall Street. Uma conspiração do próprio governo e da alta finança dos Estados Unidos contra a independência dos povos latino-americanos e pelo aprofundamento do domínio dos trustes neste continente.

É bastante claro, que essa conspiração nasce precisamente da resistência cada vez maior que encontram os imperialistas e seus lacaios em cada país da América Latina. A onda de greves recém-declaradas no Chile mostra qu-

a tirania não consegue esmagar a combatividade dos trabalhadores quando estes se encontram unidos por uma causa comum, dirigidos por líderes que os conduzem para a sua completa libertação.

E por acaso os imperialistas e seus titeres podem se considerar seguros no Brasil, na Argentina, no Paraguai? Conseguem por acaso seus objetivos, quando enfrentam as grandes lutas de massas? A melhor prova de que as coisas não correm de acordo com os seus planos criminosos e a resistência operante à entrega das riquezas naturais da América Latina aos trustes norte-americanos, como é o caso do petróleo no Brasil. E' o crescente movimento de defesa da paz, posto em xéque dos mais tenebrosos projetos dos provocadores de guerra lanques.

O importante agora é que as manobras cínicas dos imperialistas, que tentam passar desapercebidos atrás de uma cortina de fumaça sobre "conspirações comunistas", sejam desmascaradas e desvendadas seus verdadeiros objetivos. Então, poderemos levar à completa derrota a nova ofensiva dos monopólios dos Estados Unidos e seus lacaios.

ESPIAO CONFESSO E AGENTE DE GUERRA

A SERVIÇO dos imperialistas dos Estados Unidos, o governo francês segue hoje as ordens de seus patrões norte-americanos, servindo docilmente a seus planos de guerra contra a URSS e as Democracias Populares.

Quando em novembro do ano passado foi preso em Stettin, na Polónia, o adido consular francês André Robineau, juntamente com outros cinco personagens envolvidos numa delicada espionagem e conspiração contra o governo popular da Polónia, levantou-se uma onda de provocações na imprensa burguesa em todo o mundo capitalista. A título de represália e tentando inocentar-se perante a opinião publica mundial o governo francês se desmandou em arbitrariedades e violências contra cidadãos poloneses residentes na França. Prendeu-os e os deportou às centenas.

Entretanto, toda a verdade acaba de ser revelada pela boca dos próprios criminosos. Encostado à parede pelos fatos, pela documentação irresponsível, o adido consular francês André Robineau acaba de confessar,

num julgamento publico o mais livre, ao qual comparecem representantes de jornais de todo o mundo, que não passa realmente de um criminoso espião e agente fomentador de sabotagem e ações de guerra.

"Considerais que vossa atividade foi passiva ou agressiva?" — perguntou-lhe seu proprio advogado. E com o maior cinismo Robineau respondeu: "Agressiva".

"Confirmou que fazia parte de uma vasta rede de espionagem que compreende mais de 100 indivíduos; confirmou o libelo acusatório lido contra ele pela promotoria; confirmou finalmente a estreita ligação de sua ação criminosa com os planos de guerra e agressão do imperialismo, ao confessar que agia "contra a segurança e os mais vitais interesses da Polónia".

"Reconheço-me culpado" — disse Robineau. Entretanto, esse bandido não passa de simples peça na vasta engrenagem de espionagem, sabotagem e assassinios montada e financiada pelos imperialistas norte-americanos e seus cúmplices, que seguem os mesmos passos de Hitler.

Não há duvida porém que o seu destino será o mesmo do "fuehrer" nazista.

ALEMANHA

Na crescente luta do povo alemão por um governo democrático e pela unificação da Alemanha, com a retirada das forças de ocupação conforme a proposta do governo Sovietico, as massas estão enegando a um ponto de hostilidade contra a permanência de tropas nos setores norte-americanos, que teve um ponto bastante significativo no fato das paredes e muros desse setor aparecerem profusamente pixados com os dizeres: "Regressem às suas casas". Em toda a parte, como se vê, cresce o odio dos povos contra o imperialismo lanque.

FRANÇA

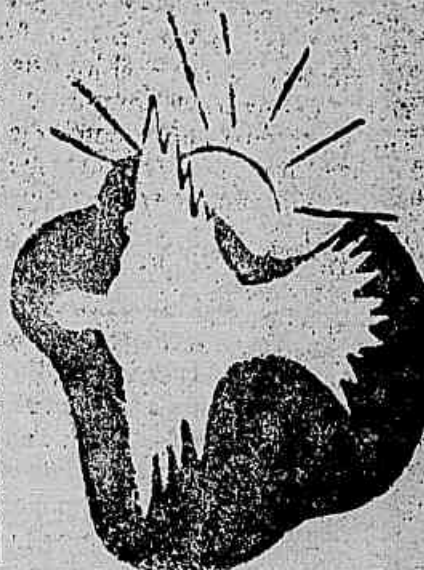
A tripulação de 13 navios paralisou o trabalho em Ruão, para protestar contra o bloqueio dos seus salários e pela conquista de um premio de três mil francos, atendendo à revalorização dos salários e á conclusão das convenções coletivas. Em Manifesto que deram a publico, aquelas tripulações saudam a ação dos seus camaradas do "Pausteur" e a decisão do Sindicato dos Doqueiros e dos Marítimos, recusando continuar o transporte de material de guerra para o Viet Nam e a descarregar mater al belico procedente dos Estados Unidos.

U. R. S. S.

O comentarista Petrov levou a ridiculo a bomba de hidrogenio que está realmente a chantage guerra do imperialismo lanque assinalando que o novo engenho não passa de um "conto de fadas", inventado a fim de que o Congresso norte-americano aprove o Orçamento militar de Truman.

TCHECOSLOVAQUIA

O governo da Republica Popular Democrática da Tchecoslovaquia reconheceu oficialmente o governo da Republica Popular do Viet Nam, chefiado por Ho Chi Minh, o mesmo acontecido com o governo de todas as novas democracias.



Um Agente Dos Fautores De Guerra: Ziliacus

Há 3 meses falamos da viagem do deputado inglês trabalhista independente Kenny Ziliacus, que fez uma visita a Tito. Depois dessa viagem, Ziliacus tomou subitamente uma afeição suspeita pelos fascistas de Belgrado. Em Belgrado, Ziliacus foi glorificado e passou por um socialista sem por cento; em Londres, Ziliacus elevou Tito e Rankovitch às nuvens e fez passar também por construtores do socialismo.

A opinião publica democrática ficou indignada pela conduta de Ziliacus, cuja finalidade era proteger os agentes dos serviços de espionagem anglo-americano nos Balcãs, proteger os fautores de guerra. Então, encostado ao muro pelos fatos, Ziliacus manobrou e reviu o conjunto de suas declarações. Mas, como se diz, não há fumaça sem fogo. Fios sólidos devem ligar Ziliacus ao bando de espiões de Belgrado para que ele desenvolva em Londres uma nova "campanha" em seu favor.

Recentemente Ziliacus tomou a palavra diante dos estudantes da universidade de Londres, assegurando-lhes que é Tito quem "luta pela unidade do campo socialista" e que "o Kominform impede" essa unidade. Naturalmente, ninguém que conheça a situação pôde acreditar em Ziliacus. Os fatos se im-

poem. Os fascistas de Belgrado não podem, de nenhuma maneira, lutar em favor da unidade do campo socialista pela simples razão de que há muito tempo já se passaram para o campo imperialista. Ziliacus, com sua demagogia em nada modifica esta realidade. Não lhe resta senão uma coisa a fazer: negar pura e

simplesmente a realidade e sem nenhum escrúpulo enganar os outros. Este é o caminho escolhido por Ziliacus. Que Ziliacus se torne advogado de Tito, não deixa de ser suspeito, mas que isso aconteça justamente quando o bando de Belgrado tem mais necessidade de ser "defendido" já é demais. A primeira vez que Ziliacus fez sua declaração foi às vésperas do processo Rajk-Rankovitch, no qual os espiões Tito, Rankovitch e Djilas figuraram co-

mo principais acusados. A segunda vez que Ziliacus interveio foi durante o processo de Tratich Kostov e seu bando durante o qual os planos e ações dos imperialistas anglo-americanos e seus agentes de Belgrado foram desmascarados. Ziliacus desempenha um papel muito suspeito e muito escuro. Ele se esforça por apagar o rastro dos fautores de guerra. Ele chafurda no passado e em seguida faz sua prece. Começa por (Conclui na 10.)

Lei de Segurança e Plano Cohen

DALCIDIO JURANDIR

A LEI de segurança e o plano Cohen são produtos da campanha guerreira. Todas as medidas políticas, presentemente, tomadas pelo bando imperialista, são medidas de guerra. Como sabe que as liberdades democráticas são incompatíveis com a preparação e o clima de guerra imperialista. O Departamento de Estado precisa apoiar-se em ditaduras fascistas no mundo inteiro. A cortina do dólar necessita de archoço, carcere, mais miséria e morte. Para o Brasil, dois planos são estabelecidos: a lei de segurança para implantar a "lei" de guerra e o plano Cohen para justificar a "lei" e completar as medidas de terror sobre o país.

Com a realização dos dois planos, o imperialismo norte-americano ter-

minaria as tarefas de ocupação do nosso país. A exploração de nossas riquezas, a instalação de novas bases, o preparo psicológico da mobilização de "carne de canhão" para a hecatombe, tudo seria feito como rotina sem impedimentos. Quem gritasse ou murmurasse, lei de segurança com ele. O plano Cohen serviria para algumas semanas de banditagem sobre o povo e o lançamento do golpe.

A decisão de Truman sobre a bomba de hidrogênio ainda mais confirma que o perigo de guerra é eminente. Com a chantagem da super-bomba, com os novos golpes sobre o resto de democracia que ainda há pelo campo dominado pelo imperialismo dos magnatas de Wall Street, pretendem intimidar os povos e convencê-los, pelo terror e pela mentira,

que a guerra contra a União Soviética é necessária.

Por que é "necessária"? Eles não poderão dizer a verdade, pois isso seria a sua queda imediata. Para eles é "necessária" porque querem vender armas, resolver as suas crises, impedir a democracia e o progresso e evitar que o proletariado no mundo inteiro assuma a direção dos novos caminhos da humanidade. Eles estão alucinados com o desastre da política exterior norte-americana, com o crescimento do campo socialista e democrático, com as cada vez maiores e irremediáveis contradições que se processam no seu próprio campo. Os seus teóricos não sabem o que fazem. Basta ver, por exemplo, o que diz a sra. Thompson a respeito da política do Departamento de Estado

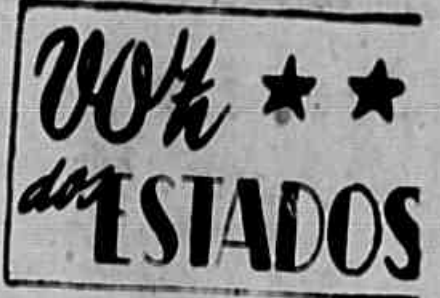
o que diz o sr. Lippman. Duas opiniões completamente antagônicas, embora ambas visando o mesmo fim: a guerra e a "destruição do comunismo".

Truman manda, com furor, fabricar uma super-bomba, embora entre os seus cientistas não haja unidade quanto à eficiência ou justiça da fabricação. Uns se atrevem a dizer que a União Soviética pode fabricar a bomba.

Essas complicações e impasses do Departamento de Estado, refletem-se em nosso país. Estes se manifestam através da fúria e da brutalidade com que as nossas classes dominantes querem o magar o movimento operário, entregar o nosso país aos mercadores de carne de canhão, aos ladrões de nosso manganês, areias monazíticas e petróleo. E recorrem aos mesmos pro-

cessos usados pela política colonialista na Ásia e na própria América Latina: os golpes políticos, a ocupação militar, a dominação completa do mercado e a criação de governos títeres e seus grupos corruptos para a guerra à democracia e ao progresso. O plano Cohen e a lei de segurança, são filhos dessa política assassina destinada ao fracasso.

Sim, destinada ao fracasso, porque a luta contra o imperialismo não é uma frase vazia. As grandes massas saberão repelir essa guerra, se todos nós, soberanos lhes disser a verdade, a simples verdade que nos inspira o desejo de paz e de ver a nossa Pátria livre desses carneiros internacionais e dessa camada de exploradores e usurários que escravizam o nosso camponês e condenam a fome o proletariado.



PERNAMBUCO

Os bancários pernambucanos, em movimentada assembleia, decidiram iniciar luta vigorosa por aumento de 40% nos seus salários e uma gratificação de Cr\$ 300 por quinquênio. Ao ser iniciada a reunião, deram os bancários seu apoio aos entendimentos que estão sendo travados no Rio entre a Comissão Central pró aumento e os banqueiros, apoiando o gesto da mesma ao recuar a proposta patronal de 10% de

SÃO PAULO

O jornal "Notícias da Hora", em reportagem denunciando a mágica campanha de proteção à infância dos governos federal e estadual, cita o caso de uma criança que morreu de fome numa creche mantida pela Legião Brasileira de Assistência. Quando a mãe da menina a retirou da creche, já agonizante, a ponto de morrer em caminho, o médico a quem recorreu constatou: "Esta menina morreu de fome".

CEARA

A população de Camocim, que por duas vezes já se declarou em greve geral protestando contra a retirada das oficinas e instalações ferroviárias da Rede de Viação Cearense, chegando a ocupar os trilhos para impedir que fossem retirados, deu mais uma vez prova de sua disposição de manter ali aquelas instalações, realizando impressionante demonstração quando chegou à cidade o representante do Ministério da Viação, levando à rua o seu protesto contra a medida prejudicial aos interesses do município.

RIO GRANDE DO SUL

Em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, realizou-se no Wilson, bairro proletário, um grande comício promovido pela Comissão Municipal de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, contra a penetração imperialista no Brasil. Ocupando a tribuna e entusiasticamente aplaudido, o sr. Aladim Rosales, líder dos trabalhadores locais, frisou a necessidade de ser nacionalizado o frigorífico Armour, parte de um dos mais poderosos trustes e sugador da economia do município.

PARA

Em visita à capital para o segundo destacamento os jornais para "fazer observações sobre o território do Vale", o general inglês Charles Mullins deixou indignada a população de Belém com suas declarações à imprensa, de caráter guerreiro. Afirmando agente militar do imperialismo, demonstrando seu desprezo pelo povo, que "enquanto as crianças brigarem nos países por causa de uma maçã ou bolacha de gude, haverá sempre guerra".

OLIAS

Em Firmópolis, como parte da campanha desenvolvida em todo o Estado contra os atentados às liberdades do cidadão, foi fundada a Seção Municipal da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas e traçado um plano de trabalho no qual figura a luta imediata contra a Lei de Segurança e o lançamento da candidatura da "Rainha da Liberdade". Para a diretoria da Liga foi eleito o prefeito de Firmópolis.

O EXEMPLO DE OLGA BENÁRIO PRESTES

FANNY TABAK



Que dava a Olga essa fortaleza indestrutível, que não se abateria nem por um momento, mesmo nas pri-

sões da Gestapo de Hitler, na mais rigorosa incomunidade, grávida ainda ou com a filhinha recém-nascida, num cubículo sem luz e sem ar? Era a confiança na vitória final da classe operária, a fé inabalável em que o fascismo e os demais inimigos do genero humano seriam derrotados definitivamente e que por fim surgiria, do heroísmo de milhões de criaturas, um mundo livre e feliz para todos. Essa confiança está expressa na sua conduta admirável,

como nas cartas a seu esposo, cartas que testemunham um caráter firme e tudo o que há de maravilhoso no amor mais puro de companheiro e mãe. Olga Benário Prestes é um patrimônio revolucionário da mulher brasileira da pátria que combate a reação, que enfrenta a fome e miséria atuais em nossa Pátria, que luta numa nova etapa da batalha mundial do proletariado pela sua libertação. Que era a luta contra o

fascismo, a qual Olga dedicou e pela qual sacrificou sua gloriosa vida, senão também a luta pela paz? E que luta mais nobre, nos dias de hoje, que a luta pela paz? O hitlerismo foi derrotado e extirpado militarmente, mas no seu lugar se encontra hoje, com o mesmo programa de dominação mundial, o imperialismo norte-americano. As ameaças de uma nova carnificina sobre a humanidade têm as mesmas raízes que determinaram a guerra de Hitler, contra os povos. Como a "guerra de nervos" de Hitler, contra as nações que vivava escravizar, a "guerra fria" de Truman e Acheson se baseia nos mesmos slogans anti-soviéticos e anti-comunistas do nazismo.

Mas a segunda guerra mundial desperto milhões de mulheres em todo o mundo para a luta contra a guerra e o imperialismo. A "guerra relâmpago" do fascismo mostrou que na atualidade não existem frentes de batalha: a destruição paira também sobre os países, ameaça os civis como os soldados, os homens, como as mulheres e as crianças. Quem ignora que da guerra passada ficaram no mundo mais de 13 milhões de orfãos? E no entanto Hitler podia esbravejar, como Truman, com as bombas atômicas e de hidrogênio.

Entretanto, as mulheres têm hoje mais do que em qualquer outra época uma nítida consciência do grave perigo que ameaça a humanidade. E cada vez mais compreendem a importância de lutar pela paz, contra a opressão contra a discriminação odiosa de que são vítimas no mundo capitalista. Em nosso país, particularmente, a mulher patriota começa a participar em movimentos de reivindicação e luta política, contra a carestia e contra a fome, por melhores salários, pelo reconhecimento de seus direitos, em defesa das riquezas naturais do país e contra a guerra a que nos querem arrastar os imperialistas tanques.

Em todas estas lutas decisivas para o nosso próprio futuro como país independente e próspero, a figura de Olga Benário Prestes é um exemplo de firmeza revolucionária, de dedicação e bravura inextinguíveis. Um exemplo a seguir e honrar, para a conquista de um mundo melhor para nossos filhos.

DUTRA SANCIONA A LEI CONTRA OS MILITARES

SEM ESTARDALHAÇO, inesperadamente, temendo a repercussão do crime que pratica, Dutra acaba de sancionar a infame "lei de segurança" contra os militares, aquela lei anque que arma o ditador para excluir das forças armadas os oficiais e sargentos que não se conformarem com a alienação da soberania nacional, com a entrega de nossas bases aos alucinados generais atômicos e com a entrega de nosso petróleo aos gangsters da Standard Oil, finalmente com a venda do sangue de nosso povo aos provocadores de guerra tanques. Essa lei infame e capelosa refere-se a militares que forem filiados ou lutarem — ostensiva ou "clandestinamente" — em partido político ilegal, evidentemente apontando ao Partido Comunista.

Mas não é certo que todos os movimentos patrióticos no Brasil, todas as ações de protesto contra os crimes de lesa-pátria da ditadura Dutra, não podem deixar de contar com a participação ou liderança dos comunistas, que são os patriotas mais consequentes? Com essa lei a ditadura pretende quebrar a resistência patriótica que se tem manifestado também entre as forças militares, a fim de prosseguir leiloando o Brasil no balcão de Wall Street. Cabe, pois, a todos os democratas e patriotas erguer seu mais veemente protesto contra a sanção dessa monstruosa lei formando um clamor geral e tão alto, estigmatizando-a de tal for-

ISTO ACONTECEU

ma que se torna impossível sua aplicação.

A CLOACA

NAS BAIXAS, ridículas e sordidas provocações tanques contra Prestes e outros dirigentes comunistas brasileiros, procurando envolvê-los no "plano Cohen" boliviano, foi precisamente "O Mundo", do velho chantagista Geraldo Rocha, que se revelou mais baixo, mais ridículo, mais sordido. "O Mundo" surgiu com cores demagógicas, procurando conquistar leitores à custa de uma fúrida e provisória oposição à ditadura de Dutra e ao imperialismo tanque. Era também essa uma maneira de se valorizar para se vender mais caro. Depois a tantos pesos por linha e por adjetivo, "O Mundo" passou a fazer o elogio de Peron e sua ditadura. Depois, o elogio dos bandidos Franco e Salazar. Finalmente foi bater às portas da embaixada tanque, que hoje se utiliza amplamente da primeira página de "O Mundo" e dos artigos assinados pelo próprio Geraldo Rocha, esse "herói" sem nenhum caráter da imprensa da reação, para dar vazão a suas infâmias e calúnias contra a União Soviética e o comunismo. "O Mundo" torna-se assim a mais asquerosa cloaca do anti-sovietismo e do anti-comunismo. Só de tocá-lo, sente-se uma repulsa física. Não

ler esse pasquim, tapar o nariz ao vento, é a mais elementar medida de higiene que devem tomar os trabalhadores e os democratas em geral.

"ADEMAR ASSASSINO"

QUE SE ergam em todas as fábricas e usinas nos bairros e nas fazendas, que se elevem do coração de todos os trabalhadores, de todos os democratas, o mais energético protesto, a denúncia mais veemente contra o bandido Ademar, opressor do povo paulista, lacão da Standard Oil, assassino de operários e camponeses, dos heróis de Tupã e de Malvoni e Decécio Santana e que acaba de praticar mais um assassinato: o do operário Bernardino Alves de Oliveira, preso ao sair de sua fábrica na capital bandeirante espancado até à morte e clandestinamente enterrado.

Que o odio sagrado das massas populares se faça sentir contra mais esse crime. Que as palavras "Ademar assassino", com que os estudantes cariocas lhe manifestaram sua repulsa, sejam conhecidas de todo o povo brasileiro. Que esse monstruoso crime seja mais um motivo para intensifirmos nos as lutas contra esse regime de fome e de assassinatos, de feroz opressão contra os trabalhadores.

APELO AOS DOQUEIROS DA DINAMARCA

O Comitê Executivo do Sindicato dos Doqueiros da Dinamarca decidiu pedir a seus filiados que se recusem a descarregar todo o navio que transporte material de guerra destinado aos países cujos governos assinaram o tratado de guerra do Atlântico Norte.

DISCRIMINAÇÃO ODIOSA

O Professor belga François Herstal acaba de ser suspenso de sua cátedra porque durante uma palestra sobre a batalha de Iser, perante um auditório de alunos e professores, se referiu à paz ameaçada atualmente, citando declarações de belicistas dos Estados Unidos.

A União Belga de Defesa da Paz protestou contra a odiosa perseguição de que foi vítima o professor Herstal, conchitando o povo a lutar pelo direito dos cidadãos belgas de se pronunciarem livremente em favor da paz.

CANDIDATO AO PREMIO DA PAZ

O pintor norte-americano Rockwell Kent acaba de ser indicado pela seção artística como candidato ao prêmio de 5 milhões de francos instituído pelo Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz para o 2.º semestre deste ano. Kent é autor de uma tela inspirada pelo horror à guerra, a qual foi reproduzida em cartão-postal da Americano da Paz, dos Estados Unidos.

PREMIO DA PAZ NA TCHECOSLOVAQUIA

Acaba de ser instituído um prêmio nacional da paz na Tchecoslováquia. Esse prêmio será dado aos concorrentes escolhidos pelo Comitê Tchecoslovaco de Defesa da Paz e propostos ao concurso internacional criado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

O Sindicato dos Transportes da República Democrática da Alemanha, que reúne 12.000 membros, dirigiu aos doqueiros de Ancona uma mensagem de solidariedade à sua decisão de não desembarcar material de guerra.

Os doqueiros do porto de Anvers, na Bélgica, também decidiram não desembarcar material de guerra enviado pelos belicistas anglo-americanos para seu país. Na carta ao Comitê de Ação dos doqueiros de Anvers, a União das Mulheres pela Paz saúda a ação corajosa dos portuários belgas.

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

CANADA — Uma grande reunião de partidários da paz, em Vancouver, no Canadá, decidiu angariar 40 mil assinaturas em favor da proibição das armas atômicas.

FRANÇA — A organização dos Amigos da Paz se associou à campanha dos combatentes da Paz e da liberdade para a luta em favor da proibição das armas atômicas. Foi feito um apelo às mulheres para que se dirijam em grupos aos conselheiros municipais, ao governo e à ONU com aquele mesmo objetivo.

OVOS PÓDRES SOBRE BEVIN

Durante sua recente passagem pela Itália, o ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, foi alvo de uma manifestação anti-guerreira da juventude italiana. Milhares de estudantes expressaram sua repulsa a Bevin e lançaram-lhe ovos pódres.

CARTA DA JUVENTUDE PELA PAZ

O Comitê Central da União da Juventude Italiana reuniu-se na cidade de Modena — teatro de recente chacina policial contra operários — e decidiu o lançamento em toda a Itália de uma «Carta da Juventude pela Paz», no verso da qual serão inscritos os 5 pontos do apelo do Comitê mundial de Defesa da Paz.

MANIFESTAÇÕES PRÓ PAZ NA SÍRIA

Nos primeiros dias de janeiro findo realizou-se em Damasco grande passeata, dirigindo-se os manifestantes ao Parlamento para reclamar a interdição da bomba atômica e protestar contra o Pacto de Segurança Coletiva Árabe.

Dias após verificou-se nova manifestação, que se organizou nas principais artérias

da cidade, dirigindo-se os populares ao Parlamento. As forças da polícia tentaram dispersar os manifestantes, prendendo 20 deles, entre os quais três mulheres com seus filhos nos braços.

Um vasto movimento de solidariedade foi organizado pelo Comitê dos Partidários da Paz na Síria, a fim de libertar da prisão os patrões encarcerados e submetidos a torturas.

ACAO em defesa da PAZ

NOTICIÁRIO

PELA PAZ A REPUBLICA DEMOCRATICA ALEMã

O Parlamento da República Democrática Alemã aprovou unanimemente o apelo lançado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz e, em moção assinada pelos representantes de todas as bancadas, dirigiu-se às populações pacíficas do país conchitando-as a manter com todas as forças as proposições em favor da Paz contidas no Apelo.

NÃO TRANSPORTARAO MATERIAL DE GUERRA

Os doqueiros de Göteborg, na Suécia, decidiram recusar-se a descarregar material de guerra americano. «Não poderíamos considerar justa uma atitude passiva dos operários suecos no momento em que os doqueiros e marítimos de outros países lutam ativamente contra os fautores de guerra» declara a resolução aprovada por aqueles trabalhadores.

Como se Repele um Provedor de Guerra

Ai vem o provedor de guerra norte-americano George F. Kennan. O povo brasileiro já decidiu demonstrar por todos os meios sua indignada repulsa a esse imundo articulador de planos de guerra dos imperialistas de Wall Street. Seguem assim os partidários da paz em nosso país uma tradição honrosa dos combatentes anti-guerreiros de toda parte.

Ainda há poucas semanas, o Ministro do Exterior da Grã-Bretanha testemunhava em Colombo, no Ceilão e depois em Roma, na Itália, demonstrações públicas contra sua presença em cada um desses países. Em Ceilão, os partidários da paz disseram a Bevin que não se engajará nas fileiras de massacradores de povos que o imperialismo quer escravizar. Em Roma, a juventude lançou ovos contra Bevin e lhe disse que o Pacto do Atlântico não conseguirá arrastá-la à guerra.

Pouco antes, os chefes do Estado Maior das forças armadas dos Estados Unidos haviam sido alvo da repulsa dos patriotas franceses, que disseram ao general Bradley, o Goering inaque, de sua decisão inabalável de jamais pegarem em armas contra a União Soviética e as de-

mocracias populares, que o imperialismo sonha esmagar. Por ocasião da visita de Bradley em Paris, milhares de trabalhadores deixaram seus afazeres e se dirigiram à Embaixada dos Estados Unidos, onde entregaram uma moção de protesto contra a presença dos chefes de guerra norte-americanos.

Anteriormente, o feroz provedor de guerra inglês Churchill fora recebido em Nova York por combatentes da paz que conduziam cartazes nos quais se lia dizeres assim: «Volte para sua casa Mr. Churchill; nós não queremos guerra».

O espião e provedor de guerra Ianque George Kennan merece a mais decidida repulsa do nosso povo. Sigamos os exemplos dos partidários da paz em todo o mundo. Não deixemos que o advogado da continuação da guerra de Hitler passe em branca nuvem pelo solo sagrado de nossa Pátria. Demonstramos a esse monstro nazi-ianque, a esse criminoso provedor de guerra, a nossa determinação de não nos deixarmos colonizar pelos trustes de Wall Street nem servir de carne de canhão para suas aventuras guerreiras expansionistas mundiais.

Stalin, Artífice da Frente da Paz

ALEXANDER PALLADIN (Presidente da Academia de Ciências da República Socialista Soviética da Ucrânia)

pe da Declaração de Latta, a qual se diz:

«Só mediante a colaboração, contínua e progressiva, e a compreensão mútua entre nossos três países e entre todos os povos amantes da paz, poderá realizar-se a aspiração suprema da humanidade: uma paz firme e duradoura».

É do domínio público a atitude que os governos dos outros países participantes, na Conferência de Latta têm mantido em relação à assinatura dessa declaração pelos seus chefes de então. A proclamação do «Seculo da América do Norte», a diplomacia atômica, a guerra fria, a carreira armamentista, os pactos de agressão — ali está o que opuseram à política stalinista de paz, ali está como concebem a «colaboração e compreensão mútua», eis de que maneira realizam a «suprema aspiração da humanidade».

Em consequência, definiram-se nitidamente as duas linhas da política mundial: a linha do campo democrático, anti-imperialista, encabeçada pela URSS, que dirige uma luta consequente contra a reação imperialista, pela paz entre os povos e em favor da democracia; e a linha dirigida pelos Estados Unidos, a linha do campo imperialista e anti-democrático: que se propõe escravizar outros países e povos, implantar pela força a dominação mundial dos monopólios norte-americanos, destruir as forças da democracia e desencadear uma nova guerra.

A política de paz é levada a cabo de um modo consequente e firme por seu artífice e paladino, Stalin, o chefe do Estado e do povo soviético.

Em resposta às perguntas de Eddy Gilmore, correspondente da agência Associated Press, o generalíssimo Stalin disse:

«Estou convencido de que nem os povos nem os exércitos querem uma nova guerra. Dese-

jam a paz e se esforçam pela garantia da paz.

«Para manter a paz e a tranquilidade em todo o mundo é preciso: desmascarar prontamente os promotores de uma nova guerra, impedir-lhes de abusar de sua força contra os interesses da paz».

Stalin exortava e exorta a todas as forças democráticas e progressistas do mundo a que desmascarem os incendiários de uma nova guerra e seus criminosos planos. Stalin é o inspirador da política de paz e o organizador da frente da paz em todo o mundo.

A política do campo imperialista, orientada para o desencadear de uma nova guerra, ditada pelos interesses de um reduzido grupo de monopólios, magnatas do capital financeiro dos Estados Unidos e Inglaterra é em absoluto hostil aos anelos e esperanças das pessoas simples que se esforçam por conseguir uma paz duradoura e justa.

Em toda parte aumenta o protesto popular contra a política aventureira dos promotores de uma nova guerra; em toda parte surgem comitês de partidários da paz; em muitos países se realizam congressos nacionais dos partidários da paz, nos quais destacados homens progressistas levantam sua voz de protesto contra os incendiários de uma nova guerra.

E onde quer que se reunam esses lutadores pela paz — em Paris ou Pequim, em Milão ou Nova York, em Londres ou Calcutá — qualquer que seja a nação a que pertençam ou a cor de sua pele — sempre e em toda parte têm em seus lábios o nome de Stalin, do grande amigo de todos os povos, artífice e campeão da frente da paz.

Não esquecem eles as palavras de Stalin:

«Está demasiado viva a memória dos povos e a vontade

dos horrores da recente guerra e são demasiado grandes as forças sociais partidárias da paz, para que os discípulos de Churchill em matéria de agressão possam vencê-las e dirigilas para uma nova guerra».

Estas palavras, saturadas de profunda sabedoria, lentam e organizam milhões de seres humanos para a luta contra os fautores de guerra para a luta pela paz. A vanguarda desta frente da paz está o país do socialismo vitorioso, a União Soviética dirigida por Stalin.

E nós, homens soviéticos, nos sentimos orgulhosos de que nosso Estado Soviético tenha sido e continue a ser um poderoso baluarte da segurança internacional e da paz justa. Os povos da União Soviética se orgulham de que todos os partidários honrados da paz, nos mais longínquos rincões da terra olhem com esperança para Stalin, para a União Soviética, como a mais decidida e potente defensora da causa da paz.

Estamos orgulhosos de que em todos os confins do mundo, em todos os países se pronuncie com amor ardente o nome de Stalin, primeiro campeão da paz, comandante, organizador e inspirador do grande exército da paz, grande artífice da paz.

O nome de Stalin se converteu na bandeira de luta de milhões de homens simples pela paz e pela democracia.

Stalin acendeu no coração das pessoas simples do universo uma inquebrantável fé na grande e justa causa da luta pela paz em todo o mundo, em prol da independência nacional dos povos, pela amizade e boa vontade nas relações entre os países e os povos.

Sob a direção do grande Stalin, as forças que defendem a paz e lutam contra a guerra obrigaram os promotores de guerra a retroceder e a renunciar a seus criminosos propósitos.

Leiam

«Problemas»

Dutra Insulta os Ferroviários

NO RIO, A CORPORACAO dos metalurgicos prepara-se para participar, através de delegados, da Conferencia Sindical dos Trabalhadores Sul Americanos, a realizar-se em Montevideo. Grupos de operários desse setor vêm difundindo entre seus companheiros esclarecimentos sobre a importancia e o significado do conclave, que traçará rumos seguros à luta do proletariado do continente, consolidando sua unidade e defendendo-o das manobras do sindicalismo subordinado ao governo e ao patrão.

— ★ —

OS TRABALHADORES DA Central do Brasil, no Rio e ao longo de toda a ferrovia, movimentam-se para conseguir o Abono, cada vez com maior vigor diante da ameaça de que a verba concedida para tal fim pela Câmara venha a cair em «Exercícios fúidos». Corre os ramos da Estrada um manifesto, proclamando os ferroviários a lutar cada vez mais enérgicas para fazer cessar a sabotagem contra seu legítimo direito.

— ★ —

EM S. PAULO, NA FABRICA Ipiranguinha, no município de Santo André, seus 1.200 trabalhadores iniciaram forte movimento reivindicatório, pela conquista de aumento de salários e contra os 100% de assiduidade. Declararam-se também dispostos a não pagarem o imposto sindical, que até agora tem servido somente para que tear as bacanas dos pelegos e enriquecê-los, á custa do suor e do sacrificio das massas trabalhadoras.

NO RECIFE OS ferroviários da «Great Western» iniciaram vigorosa campanha pela conquista de um aumento em seus miseráveis vencimentos e a transformação de seu sindicato numa associação, uma vez que aquela entidade é atualmente um reduto patronal. Dando andamento á campanha realizarão uma grande assembleia com delegados de todos os municípios servidos pela Estrada.

A direção da Central do Brasil, que negociou com os ferroviários a terminação da greve, traiu miseravelmente os milhares de mensalistas da estrada, que continuam sem o pagamento do abono de Natal.

Diante da combatividade e da unidade dos grevistas de Minas, a ditadura recuou de seus propositos, posteriormente confessados em boletim do comando da 1 Divisão de Infantaria da Vila Militar, e que eram o de esmagar sangrentamente o movimento dos ferroviários. Capitulou e entrou em acordo com os grevistas, comprometendo-se a direção da E.F.C.B. em pagar o abono ainda no mês de Janeiro, em pagar os dias de greve e em não perseguir nenhum ferroviário que tenha participado da greve.

Nem um só ponto deste acordo foi observado pela direção da Central do Brasil e pelo governo.

OS DIAS SE PASSAM SEM O PAGAMENTO DO ABONO

O projeto mandando abrir um novo crédito para pagamento do abono ao pessoal da Central, da Leopoldina e de outras empresas autarquicas, está hoje evidente, foi apenas um recurso da ditadura para iludir os ferroviários, amortecer seu espirito de luta e ganhar tempo.

Encaminhado á Comissão de

Finanças da Câmara — esta celebre comissão de negociatas que aprovou pressurosamente o empréstimo de 90 milhões de dólares á Light e o acordo sobre tarifas de Genebra — o projeto ficou dormindo, á espera da resposta a um questionario dirigido no Ministério da Fazenda. E até agora, o Ministério, não apresentou o cálculo pedido sobre a importancia necessária para pagamento do abono ao pessoal das autarquias.



Descendo a plenário da Câmara, mesmo sem os esclarecimentos do Ministério da Fazenda, o projeto encontra, agora, as mais clinicis manobras protecionistas dos serviços á ditadura. E assim os dias se passam sem que o dinheiro do abono chegue ás mãos dos ferroviários.

PERSEGUIÇÕES NA ESTRADA

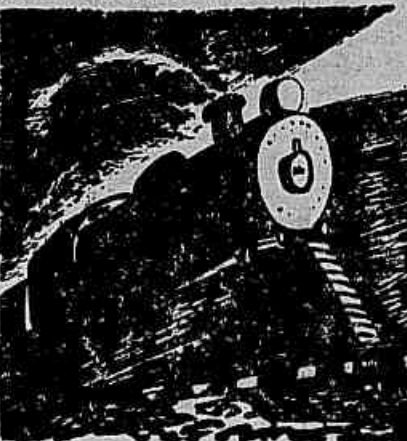
Ao mesmo tempo, o general Durival de Brito, diretor da Estrada, nomeia dez «comissões de inquérito para apurar, nos principais centros ferroviários, quais os trabalhadores que participaram da greve e, principalmente, os que nela se destacaram. Visa-se, assim, desencadear uma onda de perseguições ferozes contra os ferroviários e, inclusive, descontar o abono de seus salários os dias de greve.

Aliás, já se inicia na estrada a perseguição ostensiva e descarada aos mais firmes dirigentes ferroviários. Ainda há poucos dias, foi despedido em Jacareí um líder ferroviário, que conta com mais de 10 anos de serviços á Estrada. Despedido por que? Porque se solidarizou com os seus companheiros de Minas, que se levantaram em greve exigindo um direito indiscutível — o pagamento do abono que lhes foi concedido por lei.

Como se vê, a ditadura de Dutra e a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil quebram todos os compromissos que haviam assumido com os grevistas.

Podem os ferroviários assistir passivamente a este achincalhe?

Não, absolutamente. Ao ódio zoológico que a ditadura está demonstrando aos ferroviários, pretendendo arrancar-lhes os mínimos direitos que já conquistaram eles só podem responder com lutas mais altas e melhor organizadas que a ultima greve. A classe operária não pode se deixar desonrar pelos seus inimigos, pelos que desejam reduzi-la a uma situação de mais fome, exploração e opressão. E os ferroviários da Central do Brasil, que deram, com a ultima greve, uma demonstração de sua força e de suas possibilidades, já sabem que, se combaterem com firmeza, ampliando sua unidade e sua organização, podem derrotar os planos de esfacelamento e terror que executam Dutra e Durival de Brito.



TRAINDO OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM OS GREVISTAS, A DIREÇÃO DA E.F.C.B. AINDA NÃO PAGOU O ABONO E DESENCADOU UMA ONDA DE PERSEGUIÇÕES CONTRA OS MAIS DESTACADOS LIDERES DOS OPERÁRIOS — OS FERROVIÁRIOS NÃO SE DEIXARÃO DESONRAR

Vivem Como Servos os Operários Da Fábrica Pau Grande

A FABRICA, QUE É DONA DE TUDO, EXPLORA BRUTALMENTE OS TRABALHADORES — SALÁRIOS DE FOME E PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS — OS OPERÁRIOS TEM UMA IMPORTANTE EXPERIENCIA: A DA GREVE GERAL DOS TÊXTEIS FLUMINENSES, DE QUE PARTICIPARAM FIRMEMENTE.

QUEM VAI a Petrópolis e indaga dos moradores onde fica a localidade «Pau Grande», dificilmente obtém uma informação exata. Sabem todos que fica alem do Alto da Serra, em lugar de difficil acesso; poucos conhecem, entretanto, o lugar.

Nessa região de difficil acesso, é que a «Cia. America Fabril», grande empresa têxtil, que pertencem ás fabricas Cruzeiro Mauvis, Bonfim e Confiança, do Distrito Federal instalou uma outra fabrica a «Fabrica Pau Grande». Entrando-se em contacto com a vida dos operários que trabalham nesta fabrica é que se compreende logo porque os milharões da «America Fabril» foram escolher uma região afastada para instalá-la. O fato é que segregando da cidade cerca de 2.000 operários, com suas familias, a empresa pôde explorá-los mais agudamente ainda, deixando-os em total completa dependência da fabrica.

A FABRICA É DONA DE TUDO

De fato, a fabrica formou um pequeno povoado, habitado quase exclusivamente pelos operários e suas familias. Estes pagam de aluguel de casa, á fabrica, de 80 a 120 cruzeiros mensais. O unico açougue que fornece carne á população é tambem da companhia, e os preços cobrados por este alimento são muito maiores que os tabelados.

Quando a fabrica despede um trabalhador obriga-o imediatamente a desocupar a casa em que mora e suspende-lhe o fornecimento de carne. Vê-se como a empresa pode coagir ao máximo os operários intimando-os com a perspectiva da fome e de ser jogado na rua com suas familias, caso não se curvem ás exigências patronais.

DEMAGOGIA

Para disfarçar o grau de exploração a que submetem os operários, os patrões fizeram realizar algumas obras de fachada: uma creche, uma escola, uma clinica medica, jardins circundando a fabrica, uma praçinha que é o ponto de concentração nominal dos habitantes de Pau Grande.

Contudo, esta obra é apenas demagogia. Raros são os crianças que conseguem frequentar a escola ou a creche. Os filhos dos operários logo que completam 13 anos, são obrigados a trabalhar na fabrica como aprendizes, sem receber um centavo de salario. Na clinica medica, não há material para assistência aos trabalhadores necessitados. Aconteceu por exemplo, há pouco, um caso ilustrativo. Uma tenelá que se encontrava para dar a luz, solicitou com urgência a assistência medica que o caso requeria; mas na clinica não havia os aparelhos necessários e a gestante teve de ser transportada em caminhão de carga para Petrópolis, tendo abortado, no meio da viagem e por pouco não perdeu a vida.

SALÁRIOS DE FOME

Com essas obras de fachada, que em nada atendem ás necessidades dos operários a empresa pretende justificar aos olhos dos mesmos os baixos salários que paga. Rare é, por exemplo, o tecelão que consegue ganhar durante o mês, pagando 3 teares mais de 800 cruzeiros. As mulheres, que se distribuem pelas diversas secções são desumanamente exploradas. Antes da greve de 15 dias que realizaram, ganhavam apenas de 70 a 80 centavos por hora; hoje, com o aumento de 40 por cento que conquistaram durante a greve passaram a ganhar 1 cruzeiro e 20 centavos. Ainda assim, a vida de seus salarios é inferior á dos homens. Num lugar onde todos os generos de primeira necessidade são mais caros que na cidade, esses salarios são, realmente salarios de fome.

Mas não há apenas os salarios baixos na Fabrica Pau Grande. Há a opressão mais descarada contra os trabalhadores opressão que se estende, inclusive, ás convicções religiosas do operário. Na verdade, os patrões não permitem a liberdade de consciéncia. Todos os trabalhadores são obrigados a frequentar regularmente, com suas familias, a Igreja existente. Os que não o fizeram são perseguidos e colocados sob vigilância como «elementos perigosos». Os patrões e o padre não permitem que templos de outras religiões sejam fundados no povoado, sob a alegação de que «fomenta a religião catolica é legal».

OS OPERÁRIOS TEM UMA PRECIOSA EXPERIENCIA

Os trabalhadores da «Fabrica Pau Grande», que têm um numero menor de reivindicações, já possuem experiencia de como lutar contra a exploração e a opressão em que vivem. Durante o movimento grevista dos têxteis fluminenses, eles foram dos que lutaram com mais firmeza e audacia contra a assiduidade cem por cento e pelo pagamento imediato do aumento de salarios. E saíram vitoriosos lutando como lutaram então os tecelões da Fabrica Pau Grande sabem que obrigarão os patrões a ceder ás suas reivindicações mais imediatas.

A LUTA DOS ESTUDANTES PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

A CAMPANHA CONTRA O AUMENTO DAS TAXAS E ANUIDADES ESCOLARES DESMASCARA A DEMAGOGIA DE DUTRA SOBRE SUAS REALIZAÇÕES NO TERRENO DO ENSINO — CONSEQUENCIA DE UMA POLITICA GUERREIRA DE «CANHÕES EM VEZ DE ESCOLA» — A LUTA DOS ESTUDANTES É DE TODO O POVO

OS JOVENS estudantes dos ginasios proseguem com entusiasmo a campanha que lançaram contra o aumento de taxas e anuidades escolares pelos colegios.

A campanha já se estende por todo o país recebendo a pronta adesão de milhares de jovens que se vêem ameaçados de não proseguir em seus estudos, em face do verdadeiro assalto da maioria dos colegios sobre a bolsa dos pais de seus alunos. Os estudantes estão decididos a não pagar as novas taxas e mensalidades majoradas, indo, inclusive, ao recurso da greve geral se as suas reclamações não forem satisfeitas prontamente.

EDUCAÇÃO — PRIVILEGIO

Esta luta pelo direito á educação, contra o cambalo negro do ensino, não é, porem, uma luta exclusiva dos estudantes. A campanha de todo o povo e interessa vitalmente aos pais e mães de familia, que enfrentam dificuldades terríveis para proporcionar aos seus filhos um minimo de instrução.

Na verdade, a campanha dos estudantes, por seu aspecto mais geral, é uma campanha contra a politica de guerra, de esfomeamento do povo e opressão seguida pela tirania de Dutra. Pois não obstante toda a demagogia do governo de que, no setor da educação, as realizações «ultrapassam de longe ás de todos os governos anteriores reunidos», a realidade é que nunca foi mais difícil e mais dispendiosa a instrução para os jovens brasileiros, instrução que se torna cada vez mais o privilegio dos filhos da grande burguesia.

A prova disto está no proprio fato do aumento escandaloso das taxas e mensalidades escolares. Ainda este ano, na propria capital do país, quase a metade dos candidatos aprovados nos exames de admissão ao Instituto de Educação ficou sem direito á matrícula, por falta de vagas. E «falta de vagas» é a alegação que encontram os estudantes pobres em todos os ginasios onde ingressam cada vez em maior numero os filhos de familias afortunadas. E os ginasios particulares, pois, é que se mantém a grande maioria de jovens que

desejam adquirir uma educação secundária. Mas como conseguem eles ingressar nesses ginasios com os preços extorsivos do ensino? Como pode estudar o filho do pequeno funcionario ou pequeno empregado, para já não falar nos filhos do operário, se somente de mensalidade cobram os colegios particulares de 300 a 500 cruzeiros?

CONSEQUENCIA DA POLITICA DE GUERRA E TRAIÇÃO NACIONAL

Por tudo isso, é claro, o maior responsável é o governo Dutra, governante de negociatas, cuja pasta da educação é ocupada pelo conhecido negociata Clemente Mariani e que como não podia deixar de ser, se associa á exploração ignobí que faz a maioria dos colegios particulares com o ensino. Enquanto os colegios particulares auferem lucros aquais fabulosos (o Instituto Lafaiete, por exemplo, teve no ano passado 8 milhões de cruzeiros de lucro liquido) o governo consente no aumento constante de mensalidades e taxas escolares, que em certas escolas já subiram em cerca de 90 por cento.

Por outro lado, apesar de nas dotações orçamentárias surgirem verbas um pouco maiores que as dos anos anteriores para as despesas com «educação e saúde», a verdade é que essas verbas são malbaratadas em grossas negociatas e quase nada representam, porque o aumento que sofreram corresponde apenas á desvalorização continua da moeda, com o aumento do custo de vida. O que o governo Dutra está fazendo é seguir criminosamente a orientação politica dos traficantes de guerra lanques: comprar canhões em lugar de construir escolas. Como nos Estados Unidos, onde as despesas de uma semana com os preparativos de guerra correspondem ao total de despesas anuais com a educação, tambem aqui no Brasil as despesas militares são quase 20 vezes maiores que as despesas com educação e saúde.

Este cambalo negro da educação contra o qual se batem os estudantes é, portanto, apenas um aspecto da criminoso politica da ditadura de Dutra, que visa, não somente a impedir á juventude o acesso á cultura, mas tambem a embrutecê-la para entregá-la como carne de canhão aos sanguinários agressores de Wall Street.

A campanha dos estudantes contra o aumento das taxas e anuidades escolares, pelo barateamento do ensino, por mais escolas e educação gratuita, inclusive, não pode, assim ser desligada da luta pratica contra a preparação guerreira no país, contra a politica de traição nacional da tirania de Dutra.

Luta Pela Paz e Pela Cultura

ASTROJILDO PEREIRA

HA nenhuma novidade em afirmar-se que defender a Paz é defender a Cultura; mas é preciso insistir na afirmativa de que defender a Paz e a Cultura significa lutar ativamente contra a guerra — não apenas contra a guerra em geral e sim, o que é o caso no momento presente, contra o perigo crescente de nova guerra, que os imperialistas lanques e seus sócios europeus querem a todo o custo desencadear sobre o mundo. Isto significa ainda, na situação e nas condições em que se encontra o Brasil, lutar contra tudo quanto possa contribuir, direta ou indiretamente, para enquadrar o nosso país nos planos ligados pelos incendiários de guerra, o que quer dizer, em suma, que é preciso abandonar o Brasil do campo imperialista — bolchevista, onde nos achamos por obra e graça de um governo de tração nacional, para o campo das forças mundiais da paz e da democracia, lideradas pela União Soviética. Desta maneira, e somente desta maneira é que podemos com êxito defender em nosso país a causa da cultura, já tão comprometida, neste momento, com os preparativos de nova hecatombe guerreira.

Os imperialistas lanques estão repetindo agora, e em escala muito mais vasta, os métodos outrora utilizados pelos nazistas no sentido de deformar, amesquinhar e denunciar a cultura, a fim de adaptá-la aos seus desígnios belicos. Os nazistas ambicionavam não apenas a cultura, mas a cultura alemã, a cultura que era necessário emburçar pelo menos uma boa parte do povo alemão, emboriar a sua sensibilia-

de, para torná-lo um instrumento docil na realização dos seus planos agressivos. A ciência, a arte, a literatura, o teatro, o cinema, a imprensa, tudo foi por eles utilizado, sob a direção suprema do Dr. Goebbels, com semelhante objetivo. Os nazistas copiaram e "aperfeiçoaram" os métodos postos em prática pelo famigerado Dr. Goebbels.

O abastardamento da cultura americana a serviço da política imperialista é um fato. A ciência e a técnica estão diretamente submetidas ao Estado-Maior das forças armadas. As Universidades são dirigidas por generais aposentados e homens de confiança dos monopólios e trustes que financiam essas Universidades e ainda numerosas "fundações" (Rockefeller, por exemplo), bolsas de estudo (de americanos no estrangeiro e de estrangeiros nos Estados Unidos), prêmios, etc. A imprensa, o rádio, o cinema, as casas de espetáculo pertencem a alguns poderosos trustes, que assim monopolizam e controlam quase que em seu todo os meios de propaganda, publicidade e divulgação, dentro e fora das fronteiras do país. A arte e a literatura se acham do mesmo modo sujeitas ao controle dos monopólios, que dominam as casas editoras, as revistas, as galerias, os museus, etc. Com a sua mão de ferro sobre todo o aparelhamento de veiculação da cultura, é claro que os imperialistas fazem dela um meio de preparação ideológica e de cooperação técnica a serviço dos seus planos de guerra e de dominação mundial.

Estes fatos, que estão apontando rapidamente bastantes para nos mostrar o enorme perigo que ameaça a nossa cultura. Estamos vendo, de maneira inequívoca, quais os resultados que produzem entre nós a "cultura dirigida" sob os auspícios do imperialismo e em função dos seus planos de guerra. E eis porque devemos também compreender que a defesa da Cultura, da nossa cultura nacional, é uma tarefa urgente, imediata, e urgentemente ligada à luta ativa pela Paz, contra a guerra, não apenas no sentido de evitar uma terceira guerra mundial, mas no sentido de mobilizar as nossas forças culturais, progressistas e democráticas contra toda e qualquer interferência dos agentes do imperialismo em nossa vida e em nossa cultura.

Viet-Nam, Uma República Popular Que Enfrenta a Intervenção Estrangeira

REPUBLICA DO VIET-NAM — Geograficamente compreende as regiões Tonkin, Annam e Cochinchina da antiga Indochina. População, 20 milhões de habitantes. Capital — Hanoi, com 149.000 habitantes. Cultura de arroz, cana de açúcar, borracha, etc. Recursos econômicos: ouro, prata, cobre, estanho, zinco, ferro, petróleo, etc. (As restantes riquezas minerais são pouco mais de 5 milhões de habitantes). A República do Viet-Nam foi constituída no fim da guerra, quando a tarefa dos povos vietnamitas foi facilitada pela vitória das mãos pela sua liberdade. Terminada a guerra, os vietnamitas não mais se deixaram coibir pelo imperialismo francês. Entretanto, obrigada a reconhecer a República do Viet-Nam, o governo francês anunciou a vitória sobre os bandoleiros japoneses que

DESEDE O dia seguinte à proclamação da República do Viet Nam, os colonizadores franceses passaram a manobrar criminosamente para restaurar seu domínio sobre o Viet Nam. Porém, os ataques armados passaram a ser desencadeados contra as forças da República do Viet Nam, enquanto tropas francesas eram constantemente desembarcadas no país para reforçar o poderio dos antigos colonizadores.

A "guerra imunda", como a denominam os patriotas franceses, foi em seguida abertamente desencadeada, em violação ao tratado pelo qual o governo da França reconheceu o Viet Nam como único governo legítimo do Viet Nam e do presidente Ho Chi Minh.

Entretanto, o povo vietnamita decidiu resistir com a mesma energia e o mesmo heroísmo com que havia lutado contra a dominação japonesa durante a guerra. De armas na mão, passou a defender com bravura sua independência nacional. E ainda agora continua a ser derramada na Indochina o sangue de patriotas vietnamitas e de cidadãos franceses que para lá são enviados pelos governos de traição nacional que, sustentados pelo imperialismo norte-americano, têm convertido a França numa dependência de Wall Street.

- 1 - O governo de Ho Chi Minh recorreu ao apoio da URSS
- 2 - O imperialismo lançou arma os interventoristas
- 3 - O povo francês exige a paz na Indochina

Um autor francês escreveu há pouco sobre essa monstruosa carnificina: "O interesse da França é acabar quanto antes com esta guerra ruinosa, pelo reconhecimento de uma nação que tem seu governo legal seu parlamento eleito e sua própria Constituição". Aparentando que para o povo francês, para as famílias cujos filhos não regressam da frente de batalha, talvez a extensão do destaire possa causar espanto".

A PAZ PARA O VIET-NAM

Todos os povos amantes da paz fazem coro e o povo francês: Paz para o Viet Nam! Que se ponha um fim imediato à pilhagem e à sangueira que os imperialistas norte-americanos alimentam com dólares, mas nos quais morrem os próprios filhos da França e os mais denodados e heróicos filhos do povo vietnamita que desejam para o Viet Nam a paz e o progresso, com o fim do infame regime colonial estrangeiro.

Os partidários da paz no Brasil, os combatentes anti-imperialistas, olham com simpatia a brava luta do povo do Viet Nam e, retribuição a sua própria luta contra o imperialismo norte-americano e seus lacaios no governo Dutra, sabem que estão ajudando o povo do Viet Nam a conquistar sua completa independência nacional, expulsando definitivamente o invasor estrangeiro e injustamente os miseráveis traidores de seu povo.

O Otimismo Irredutível de Prestes

RUI FACO

UMA DAS PRINCIPAIS características de Prestes é o otimismo. Não o vulgar "otimismo" dos que teimam em apresentar como prospero e em ascensão o que está em crise e decadência. O otimismo de Prestes é um otimismo revolucionário, com profundas raízes numa convicção filosófica científica, na certeza da vitória final do socialismo em todo o mundo.

Leiam-se os informes, as cartas, os discursos, as mensagens de Prestes. Refletem sempre a trivial realidade em que vive o povo brasileiro, pateticamente os trabalhadores. Mas o revolucionário Prestes, vê tudo isso com a certeza imabalável de que esse estado de coisas será derrocado pela luz e um futuro luminoso surgirá para o nosso país.

Ele sabe, porém, que essas condições revolucionárias não ocorrem por obra do acaso. Só podem advir de uma luta persistente, contínua, diária, dirigida pela vanguarda do proletariado, solidamente apoiada nessa classe e em estreita aliança com a massa camponesa. Quer dizer, Prestes não tem a menor dúvida de que os trabalhadores e o povo, uma vez esclarecidos sobre as miseráveis condições em que vivem e sobre as possibilidades e os meios de lutar com a exploração, fonte de todas as misérias, podem derubar a atual ordem de coisas e substituí-la por outra que assegure bem-estar e felicidade para todos.

Em plena ditadura e em plena guerra, quando o nosso país estava submetido à opressão do "estado novo" e as armas britânicas ganhavam terreno no país

do Socialismo, Prestes escrevia de prisão, a seu amigo e companheiro de lutas, Agildo Barata: "De qualquer maneira é evidente que vivemos uma grande hora e, por mais negras que sejam as perspectivas, não devemos esquecer que em tudo, por pior que seja, há sempre um lado bom".

Sobre sua situação pessoal, acrescentava: "É claro que nada tem de agradável esta 'quarentena' que já vai durando mais de seis meses e que eu estava longe de imaginar, pudesse suportar; mas poderia vocês fazer certos de que tudo farei para resistir a outro tanto, se assim for necessário".

Que dava a Prestes essa firmeza e essa confiança no futuro? Sua consciência de combater na vanguarda dos povos sobre o fascismo e no advento das liberdades democráticas, ainda que efêmeras em nosso país.

No entanto, não acontece o mesmo com os prisioneiros políticos que não confiam o bastante em que desprezam a classe operária. Reduzem-se inercialmente a farrapos humanos, aderem aos carrascos ou se entregam ao misticismo.

Entretanto, Prestes sai para a liberdade, mais cheio de convicção revolucionária, relembrando para lutas mais grandiosas ainda.

Que contraste entre o seu otimismo e confiança no futuro e o tom lamurioso de uma classe histórica! Ai estão, ricos e luzi-

Stalin, Inspirador e Realizador Do Regime Kolkosiano

A. ILINA

NOS IMENSOS espaços da terra soviética se acham espalhadas centenas de milhares de kolkosianos. A maioria esmagadora dos camponeses soviéticos empreendeu, há já 20 anos, o caminho dos kolkos. Durante esses anos, os kolkos vêm fortalecendo progressivamente. Os kolkosianos arancaram de 20 a 30 milhões de camponeses pobres da miséria e da fome, abriram diante dos camponeses o caminho de uma vida acomodada e feliz. Os camponeses soviéticos se convencem cada dia da grande força do kolkosiano.

As históricas mudanças operadas na agricultura e na vida dos camponeses soviéticos estão vinculadas ao nome de Stalin, grande continuador da causa de Lenin.

Stalin é o genio inspirador e organizador da vitória do regime kolkosiano na União Soviética. Stalin preparou, sábia e clarivientemente, com paciência e cuidado, a passagem de milhões de pequenas economias camponesas à vida das fazendas coletivas. Pois os camponeses tinham que se convencer pela própria experiência das vantagens dos kolkos.

O Partido Bolchevique, dirigido por Stalin, compreendeu o desejo de Lenin e preparou gradualmente, passo a passo, os camponeses para sua reunião em kolkos, assegurou a aliança dos operários e dos camponeses trabalhadores. A industrialização do país, realizada conforme o genial plano de Stalin, permitiu equipar tecnicamente a agricultura, fornecer ao campo milhares de tratores, colheitadeiras agrícolas e outras máquinas que facilitaram decisivamente o trabalho do lavrador.

Sob a direção de Stalin, o Partido Bolchevique incorporou milhões de camponeses a diversas formas de cooperação, organizando-os à administra-

ção direta de seus assuntos. Baseando-se no plano cooperativista de Lenin, Stalin criou a teoria da coletivização e demonstrou que as fazendas coletivas — kolkos — são a forma superior da nova produção agrícola. A teoria stalinista da coletivização foi levada à prática com todo o êxito.

Stalin ensina que para passar à vida dos kolkos os camponeses devem desmascarar e aniquilar os camponeses ricos — os kulaks. O Partido Bolchevique dirigido por Stalin salvou os camponeses trabalhadores a luta decidida contra os kulaks, o que constituiu premessa importantíssima para a vitória do regime kolkosiano.

Há 20 anos tiveram lugar os acontecimentos históricos. Stalin chamou o ano de 1929 o ano do grande viragem. Nesse tempo, o enorme trabalho efetuado pelo Partido Bolchevique e pelo Estado Soviético, havia sido coroado com uma grande vitória: milhões de camponeses médios ingressaram em massa para a vida dos kolkos. Naquele período, o Partido passou da política de restrição e deslocamento dos kulaks à política dos kolkos como classe sobre a base da coletivização total.

As grandes mudanças ocorridas há 20 anos foram uma verdadeira transformação revolucionária, equivalente pela sua importância à revolução efetuada na Rússia em Outubro de 1917.

Como um país socialista ajudou os kolkosianos a conquistar novos êxitos e o desenvolvimento da agricultura...

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

O Plano de Transformar a Natureza

VLADIMIR SUKACHEV
(Diretor do Instituto Florestal de Academia de Ciências da URSS)

O ANO transcorrido me proporcionou, a mim, silvicultor científico soviético, uma enorme satisfação em meu trabalho. A nobre tarefa de plantar bosques, esses verdadeiros amigos do homem, tarefa a qual contarei toda a minha longa atividade como cientista, se converteu no país do socialismo — pela primeira vez na história da humanidade numa tarefa verdadeiramente de todo o povo.

Por iniciativa do grande Stalin, o Governo Soviético aprovou em 1948 o grandioso plano de plantação de franjas florestais protetoras da terra, que atravessam as imensas superfícies do sudoeste da parte europeia da União Soviética. No lugar dos desertos e estepes, verdadeiros bosques e jardins, nasceu o Instituto Florestal de investigação científica da Academia de Ciências da U.R.S.S., o qual está sob minha direção, a tarefa fundamental e responsável de organizar e aliar os esforços dos trabalhadores que desenvolvem os trabalhos de franjas florestais protetoras. Nos lugares das futuras plantações florestais em andamento, a criação de bosques e a determinação do tipo de árvores que podem ser plantadas nas diferentes regiões.



ESCOLAS — Na URSS funcionam hoje 220.000 escolas de ensino geral e técnico, nas quais estudam mais de 34 milhões de alunos. O exército de professores soviéticos é constituído por mais de 1.300.000 pessoas.

SALARIO — O trabalho dos professores é pago na URSS no mesmo nível dos trabalhos altamente remunerados dos trabalhadores intelectuais. A partir de 1943, foi duplicado o salário dos mestres. Segundo uma decisão especial do Governo Soviético, foi estabelecida para os professores uma pensão especial equivalente a 40% de seu salário, pensão essa que passa a ser paga depois dos 25 anos de trabalho.

CASAS PARA OS PROFESSORES — Os professores das escolas rurais têm privilégios complementares. Todas as escolas rurais soviéticas dispõem de confortáveis casas de moradia para os professores, construídas pelo Estado.

DESCANSO — É organizada pelo Estado soviético o descanso de verão para os professores. Em 32 sanatórios e casas de repouso pertencentes ao Sindicato dos Professores da Federação Russa, descansaram durante o ano de 1949 mais de 70.000 pessoas. O governo invertiu mais de 32 milhões de rublos (um rublo é igual a 5 cruzeiros) em sanatórios e casas de repouso para os professores durante o ano findo. Cada professor paga apenas 30% do custo da estação de repouso, sendo o restante custeado pelo seguro social correspondente. Além disso, 10% dos lugares destinados a professores nos sanatórios e casas de repouso são fornecidos gratuitamente.

COMITÉ MEXICANO PRÓ-PAZ

Foi eleito para a presidência do Comitê Mexicano Pró Paz o grande poeta mexicano Enrique González Martí, membro do Colegio Nacional. Entre os vice-presidentes acham-se o eminente arqueólogo Alfonso Caso, Lombardo Toledano, presidente da Conferência dos Trabalhadores da América Latina e o grande cineasta Gabriel Figueroa, o líder operário Agustín Guzman e o pintor Xavier Guerrero. Entre as recentes iniciativas do Comitê figura uma exposição de cartazes tendo a Paz como tema, patrocinada também pela Universidade Autónoma do México.

tos no trabalho heróico na luta pelo cumprimento antecipado do plan quinquenal stalinista de após guerra, sob a direção do Partido Comunista Bolchevique. Sob a direção de Stalin, sábio chefe e mestre do povo soviético os camponeses kolkosianos avançam com todos os trabalhadores do país soviético para a conquista da abundância na produção agrícola do país, para os êxitos do comunismo.



Voz dos LEITORES



A fotografia acima, do menino Luiz Carlos de Araujo, nos foi enviada com uma dedicatória para Luiz Carlos Prestes, por motivo de seu 52.º aniversário. O menino nasceu em 1907, em Sorocaba, Estado do Rio de Janeiro, e seu pai é o operário Hilto Catarina de Araujo e sua mãe é a senhora Maria da Silva Araujo, residente em Guarus de Campos, no Estado do Rio.

PRESTES, O FUTURO DAS CRIANÇAS

Glorificamos o teu aniversário como uma bandeira de defesa das crianças do Brasil. Tu, Luiz Carlos Prestes, que sempre lutaste incansavelmente pela libertação do nosso povo, tu serás o nosso futuro, o futuro de nosso povo. Por isso nos reunimos a ti, confiamos em ti e no futuro, porque o presente e o passado nós sabemos o que são: fome, ignorância e os enganos provenientes do atraso de nosso povo. Agora que estamos num presente cheio de ameaças de crimes, de guerra, de mais fome e miséria, é para ti

que voltamos nossos olhos e em tuas mãos e de teus companheiros entregamos o nosso futuro. Por isto glorificamos o teu 52.º aniversário como uma bandeira desfraidando esperança para as crianças, velhos e moços do Brasil. De todo o meu coração, parabéns para o Cavaleiro da Esperança. DIRCE CASAS — Sorocaba (S. Paulo).

PRESTES, A NOSSA LUZ

Apesar da violência policial a reação não conseguiu impedir as manifestações ao grande líder brasileiro Luiz Carlos Prestes. Em todos os Estados, em todo o país e até no estrangeiro foi comemorado entusiasmadamente o 3 de janeiro. Houve prisões, espancamentos, invasões de lar, pela polícia de Dutra e Ademar, o assassinio de trabalhadores. Mas, por que tudo isso? Porque comemorar o aniversário de Prestes representa o fortalecimento da luta pela Paz e pela libertação de nosso povo. Prestes aos nossos olhos é o caminho da derrota e do esmagamento dos traidores e dos opressores de nosso povo, o imperialismo ianque e a tirania de Dutra.

Tudo o que Prestes vem dizendo, vem denunciando, as grandes massas podem comprovar rapidamente e ver facilmente, então, que somente

Prestes e seu partido dizem a verdade ao povo, não enganam o povo. Por isto a reação se desespera e forja um novo "Plano Cohen", com objetivos abertamente guerrreiros e fascistas, visando criar um clima de terror para amedrontar o povo e afastá-lo do caminho da luta que Prestes nos abre. Mas esse "plano" será derrotado, porque seguiremos o exemplo de Prestes, que nos diz: "Precisamos protestar de todas as formas e lutar" — nas fabricas, nas fazendas, nos bondes, nos ônibus nos bairros, etc. Lutando venceremos, e venceremos porque temos Prestes para nos alertar nas horas de perigo mais graves e para nos guiar com firmeza.

Por isso o meu desejo, e desejo dos trabalhadores e do povo, é que Prestes viva muitos anos, porque ele é a nossa luz. Nosso desejo é de que ele continue por longos anos a nos alertar os problemas da nação e a orientação que continue a levar a vitória o proletariado e a vanguarda esclarecida. Benedita Sabatin — (Sorocaba — E. de São Paulo)

PROTESTO CONTRA VIOLÊNCIAS POLICIAIS EM MINAS

Ao Chefe de Polícia do Estado de Minas foi endereçado o seguinte protesto: Os signatários manifestam a V. Excia. o seu protesto contra as atrocidades policiais perpetradas contra cinco trabalhadores de Raposos, dois de Honório Bicalho, dez de Nova Lima, dois de Uberaba, no âmbito das comemorações do aniversário de Prestes. Tais truculências maculam as gloriosas tradições de nosso Estado, firmadas no sangue de Tiradentes e Felipe dos Santos. Protestam contra mais estas arbitrariedades policiais que violam a Constituição, antecipando iniquidades projetadas na Lei de Segurança. A consciência mineira repele qualquer ultraje à Constituição afetando legítimas conquistas democráticas de nosso povo. Uberlândia, janeiro, 1950. — Luiz Bueno, João Nogueira Ramos e mais noventa assinaturas.

VALVE 3 DE JANEIRO

Há cinquenta e dois anos nascia uma criança que veio ao mundo para libertar a classe operária da exploração do homem pelo homem. Esta criança era Luiz Carlos Prestes, que na maior parte de sua vida foi sempre um mártir e também um herói por ser o grande defensor da classe operária e de todos os democratas e patriotas. Desde muito jovem Prestes dedcou a vida à luta por um regime de justiça e liberdade para todo o povo brasileiro, especialmente para o proletariado. Prestes será, queiram ou não queiram os reacionários, o futuro presidente do Brasil, porque atualmente já é o presidente da classe operária. Augusto Paulo de Oliveira — D. F.

LEIA "Problemas"

CONTRA O PROCESSO DE PRESTE

Ao Presidente do Supremo Tribunal Federal foi endereçado o seguinte abaixo-assinado: "Nós, abaixo-assinados, re-

nunciados em uma festa de aniversário de dois operários, numa chácara situada na Posse (Nova Iguaçu), protestamos junto a esse Egregio Tribunal e exigimos seja arquivado o processo monstro movido pelo imperialismo ianque e seus lacaios nacionais contra o maior patriota brasileiro — Luiz Carlos Prestes. Se esse Egregio Tribunal não atender à exigência do povo brasileiro, o nosso povo passará a considerar esse Tribunal como simples instrumento dos provocadores de guerra norte-americanos. Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1950. Paulo Coutinho, Walter Franco, Rubens Pereira Belem e mais dezenas de assinaturas.

SAUDAÇÃO A PRESTES

Ao querido Luiz Carlos Prestes, grande líder do proletariado brasileiro, enviamos o nosso sincero abraço pelo dia do seu aniversário, desejando-lhe longos anos de vida para que possamos continuar ob sua liderança na luta pela união do povo brasileiro para a vitória do socialismo, única solução que realmente levará nosso Brasil ao caminho do progresso e do bem estar para todos. Viva Prestes! Salve o 3 de janeiro de 1950! (A. — Esmeralda Esteves Leal, por si e pelas suas três filhas menores, Rosaly, Rylvami e Rosilane, Marquez de Valença, Estado do Rio.

SIGAMOS O EXEMPLO DE PRESTES

LUIZ GHILDARDINI (Artigo premiado no concurso popular sobre Luiz Carlos Prestes)

O 52.º aniversário de Prestes vem contrari-lo mais do que nunca à frente das lutas do nosso povo pela sua libertação da exploração e da opressão semi-feudal e semi-colonial. Esperança dos milhões de oprimidos que vivem nos países da América, Prestes encarna nesta parte do mundo a luta dos povos contra o jugo escravizador do capitalismo, a luta pela paz e contra a guerra que o mundo capitalista em decomposição procura mover à União Soviética, pátria do proletariado, berço do socialismo que já vê nascer o comunismo, pois onde surge a aurora radiosa de uma humanidade feliz, livre da exploração do homem pelo homem.

Figura que se tornou lendária desde a celebre marcha da Coluna Invicta da qual foi o impavido comandante, Prestes, tornando-se marxista-leninista, um dos melhores discípulos de Stalin, tornou-se também o guia genial do nosso povo, que o ama, admira e ouve com avidez a sua palavra esclarecedora. Mas Prestes é especialmente amado e admirado pelo proletariado santista que sente um reconhecimento sem limites por tudo o que ele tem feito pela libertação do nosso povo e pela causa do socialismo em nossa pátria. O amor e a gratidão do proletariado santista por Prestes têm sido demonstrados nos comícios em praça pública, nas lutas levadas a prática contra os restos do fascismo (boicote aos navios de Franco etc.), nas lutas contra a penetração imperialista, em defesa das nossas riquezas naturais, etc.

Anos a vitória da memorável campanha pela anistia, em 1945 Prestes pela primeira vez falou ao público santista. Sob uma chuva torrencial o povo acorreu a ouvi-lo lotando completamente a praça de esportes onde se realizava o comício, aclamando-o delirantemente.

O ânodo decidido do proletariado e do povo santista ao Cavaleiro da Esperança, grangeou para Santos a denominação de «Cidade de Prestes». E os muros da «Cidade de Prestes» falam das suas lutas e da admiração que o povo tem pelo seu líder. Ao longo das avenidas, nas praças, enfim, por toda parte o nome de Prestes aparece escrito, ligado à luta por aumento de salário, em defesa das nossas riquezas naturais, contra o infame processo que lhe move os lacaios do imperialismo, em comemoração dos seus aniversários ou ainda ligado à propagação de candidatos comunistas. É isso porque o nome de Prestes é a legenda do povo, a bússola que nos indica o caminho da libertação da nossa pátria do jugo escravizador do imperialismo.

O proletariado e o povo de Santos são profundamente prestistas. No prefácio do livro de Prestes, «Problemas Atuais da Democracia», diz Pedro Pomar: «Houve uma fase em que o Partido combateu o perigo do «Prestismo» em suas fileiras, o que correspondia à luta contra a influência pequeno-burguesa dos caudilhos e a favor da adoção de métodos de trabalho

comunistas: Hoje, porém, Prestes nos dá os mais altos exemplos dos métodos de trabalho comunistas e precisamos formar prestistas em número cada vez maior. Prestistas na significação ampla da assimilação dos ensinamentos de Prestes na imitação dos seus exemplos de bravura ante a reação, de firmeza ideológica, de despreendimento e de amor ao povo. Entre outras coisas, ser prestista, hoje, significa não capitular ante a reação, significa ser preso, espancado, torturado e não abrir a boca para dar informações à polícia; significa não abandonar a luta mesmo nos momentos, mais difíceis, e ainda quando tudo parece perdido, continuar tendo fé inabalável na vitória final do proletariado, assim como Prestes sempre teve, mesmo quando, estando ele nos cárceres da reação, o fascismo dava a impressão que esmagaria definitivamente as liberdades em todo o mundo. Ser prestista significa pôr a causa do proletariado acima de tudo o que temos de mais caro no mundo. No livro «A Defesa Acusa», Marcel Willard diz que, a polícia de Vargas, ao entregar Olga Benário, grávida, à Gestapo, «julgo encontrar, assim, pela mais refinada tortura moral, um meio de pressão capaz de vencer a resistência indomável de Prestes. Vã esperança. Prestes enfrentou seus cárceres, do mesmo modo que seus juizes».

Podemos fazer ideia da altura a que Prestes se elevou neste seu exemplo de dedicação ao povo, lendo os trechos já publicados das cartas que da prisão trocou com Olga Benário, cartas que são um testemunho do amor que tinha à sua involuntária companheira e à sua filhinha, ambas nas garras da Gestapo hitlerista.

Hoje, diante da marcha inexorável dos povos em todo o mundo, hoje, que vemos, segundo a frase de Molotov, «numa época em que todos os caminhos conduzem ao comunismo», e que por isso mesmo os abutres imperialistas em desespero procuram por todas as formas o desencadeamento de nova guerra contra a grande União Soviética, devemos ter presente a admirável lição de internacionalismo proletário que Prestes nos deu ao pronunciar na Assembleia Constituinte em 1946 o seu discurso «Contra a guerra e o imperialismo». As palavras então pronunciadas, que possuem palpante atualidade, nos revelam o Prestes profundo, conhecedor da teoria da luta de classes e constituem ao mesmo tempo uma orientação segura a ser seguida pelo nosso povo e todos os bons patriotas no momento grave que atravessamos, marcado por um efetivo e real período de guerra.

São estes alguns dos inumeráveis exemplos que Prestes nos dá. Neste seu 52.º aniversário, estamos absolutamente certos que o proletariado santista e a sua vanguarda tudo farão para serem dignos do Cavaleiro da Esperança, e, sob sua orientação esclarecida ocupar o posto que lhes compete ao lado dos seus irmãos de todo o Brasil, na luta pela libertação do nosso povo das garras do imperialismo e pela transformação de nossa pátria numa Democracia Popular.

Com Prestes Contra a Guerra e o Imperialismo

JOAQUIM S. FREIRE

Prestes não é patrioteiro e sim patriota, porque ele coloca o interesse do povo acima de todos os interesses e divergências pessoais. Disso ele tem dado prova em todas as ocasiões. Mas vamos lembrar ainda um episódio dos mais recentes. Estava ele na prisão, quando lançou a palavra de ordem: frente única nacional, ao lado do próprio governo, para derrotar o inimigo fascista, contra o qual empunhávamos arma. E esse governo era o governo do ditador Vargas, que, premido pelo movimento de massas e pelo desenrolar da situação internacional era obrigado, na ocasião a marchar de acordo com o principal interesse de nosso povo — isto é, de alinhá-lo ao nosso país na frente mundial de luta, dirigida pela União Soviética, contra os agressores nazi-fascistas. Vendo exclusivamente os supremos interesses da classe operária e do povo, Prestes não vacilou em estender a mão, naquele momento, ao ex-ditador, algoz dos entes queridos do Cavaleiro da Esperança. Diante de todo o povo a patriótica atitude de Prestes veio mostrar o que é ser realmente patriota.

Outro fato mais recente. Em seu discurso na Assembleia Constituinte, a 23 de março de 1946, Prestes se levanta para esmagar as provocações dos lacaios do imperialismo ianque e realista, mas que o povo brasileiro jamais empunhara armas contra a União Soviética, jamais participará de uma guerra de agressão. Suas palavras calaram bem fundo na consciência nacional, despertando o povo brasileiro à luta pela nossa integridade territorial, contra a guerra e o imperialismo ianque. Os que o acusavam então de anti-patriotismo logo se desmascararam como infames sabujos de imperialismo, traidores da pátria, que entregam nossas riquezas aos trustes de Wall Street e procuram fazer de nosso povo carne para canhão nas agressões imperialistas. Prestes, entretanto, continua firme na sua posição defendendo a soberania, a liberdade e a vida do povo brasileiro. Este é mais um exemplo do que é ser patriota.

Em preparativos para a realização de seu 1.º Congresso, a realizar-se em Palmares Estado de Pernambuco os camponeses deste Estado, estão se organizando reunindo nas usinas, engenhos, sítios e fazendas, discutindo seus problemas, conversando sobre as lutas e escolhendo seus delegados. O 1.º Congresso de Camponeses de Pernambuco vai ter grande importância na unificação das massas do campo e será um roteiro para as lutas de homens e mulheres vitimadas da mais desastrosa exploração dos grandes senhores de terras.

— * —

Prosseguem na cidade do Bonfim, Estado da Bahia, as sevagerias praticadas pela polícia local e pelos jagunços do tatuira Antonio Perigoso, contra os camponeses da Fazenda Picada, de propriedade desse criminoso explorador. Dispondo do aparelho policial, como em geral dispõe todos os tatuiras, esse expropriador de terras mandou prender alguns lavradores, que foram barbaramente espancados. A grande maioria dos lavradores conseguiu escapar à sanha terrorista e prepara-se para desarmar os jagunços e aplicar-lhes a lição que merecem.

— * —

Em Escada, Estado de Pernambuco, foi fundada a primeira Liga Camponesa, dentro da qual se organizarão os trabalhadores agrícolas da região. Na reunião em que a Liga foi fundada, elegeram os camponeses a Camponês de Palmares. Seu programa é a luta contra a exploração dos grandes senhores de terra, contra o regime do vale e do barracão e pela distribuição das terras.

A política de fome e traição nacional da ditadura de Sr. Dutra e seus parceiros transformou o município fluminense de Cabo Frio numa cidade em ruína. A miséria, o desemprego, a exploração e a opressão mais brutais atingem a quase toda a população. Somente uma pequena minoria de exploradores que se agarram à custa do saqueamento da esmagadora maioria — escapa à miséria que se abate sobre o povo de Cabo Frio.

REGIME DE NEGOCIATAS E EXPLORAÇÃO

É, na realidade, através de um regime de negociatas e exploração sem limites das massas populares e dos trabalhadores que meia dúzia de parasitas que vivem confortavelmente em Cabo Frio, enquanto o povo fica cada dia mais faminto e miserável.

A "Companhia de Serviços" do

Dr. Paulo Henry Luch e um exemplo. Paga aos seus trabalhadores salários de fome, de 25 cruzeiros, e nega-lhes o mínimo direito, tal como o pagamento de férias, o repouso semanal remunerado, etc. A maioria desses trabalhadores têm 3 e mais acres de casa. Contudo, a Companhia releve durante muito tempo as cartelas profissionais deles e agora que as entregou anotou apenas 5 meses de serviço para cada empregado. Muitos foram despedidos

em massa e receberam, apenas 5 dias de indenização. Para realizar esses atos é que a Companhia vive prendendo os camponeses e operários dos empregados.

As duas empresas que existem numa das sociedades mais infames já realizadas em Cabo Frio. A Prefeitura obrigou os moradores do lugar municipal Algodal a vender seus terrenos à Cia. de Serviços pelos preços que ela mesma fixava. Além disso a Cia. recebeu uma faixa de terra da municipalidade. Todos estes terrenos deveriam ser loteados para a construção de casas operárias. Os terrenos, porém, não sendo vendidos aos venalistas, enquanto os trabalhadores não têm onde morar. E quando surge qualquer protesto a resposta dos espatazes da Cia. é: "o patrão diz que a lei ainda não chegou por aqui".

O ESCANDALO DA CIA NACIONAL DE ALCALIS

A população de Cabo Frio depositava grandes esperanças na construção da Fábrica Nacional de Alcalis. Era uma perspectiva de emprego para as centenas de operários, uma esperança de melhoria para o comércio local.

Desmoronaram-se estas esperanças. O governo Dutra, num convênio de traição que foi entregue ao mercado brasileiro de Alcalis à "Duperial", o truste lanque de produtos químicos. Hoje, em Cabo Frio sobram apenas os restos mortais do que seria a Fábrica Nacional de Alcalis: um montão de trilhos, jogados ao léu como ferro velho; grandes barracões de madeira apodrecendo ao sol e à chuva e mais, um Hotel de luxo para turistas veranearem. Milhares de cruzeiros da nação, isto é, do povo, estão praticamente jogados fora enquanto o Brasil deixa de possuir, por exigência do imperialismo, uma indústria básica como a da soda caustica, fundamental para o desenvolvimento de nossa indústria.

Mas a paralisação dos trabalhos da Fábrica Nacional de Alcalis não significou a falta de dinheiro da nação posto fora. Significou, ainda, o desemprego em massa de empregados do escritório e de diaristas que vêm a sim e o número de sem-trabalho existentes em Cabo Frio.

SALARIOS DE FOME

O grande número de desempregados no município permite aos exploradores a obtenção de mão de obra barata. Por isso os salários de fome os trabalhadores de Cabo Frio. No serviço de água do município, mantido pelo Estado, o salário bruto é de 22 cruzeiros por dia. E há uma severa repressão contra os trabalhadores que exigem um pouco mais de pão. Explica-se esta repressão feroz: os homens que governam no município são os latifundiários e donos de salinas acostumados a tirar a pele dos trabalhadores e massacrá-los.

ABONO, LIBERDADE E PAZ

Diante dessa política de fome e opressão os trabalhadores de Cabo Frio começam a lutar. Nesse momento, os trabalhadores da resistência, os servidores municipais e operários de outras categorias estão em luta pelo pagamento do abono de Natal, ligando esta reivindicação à luta contra a "lei de segurança". O impulso dessas lutas já obrigou a Câmara Municipal a votar uma moção de repúdio à lei naziflanque e a condenar os barbares criminosos responsáveis pelo assassinio da heroína Zelia Magalhães, na Esplanada do Castelo.

MARIO ALVES

Expulsemos do Brasil os Espiões de Kennan

(Conclusão da 1.ª pag.)

Imperialistas americanos consideram o Brasil o país de maior importância estratégica da América do Sul, tanto pela sua posição geográfica como pelos seus recursos naturais, e procuram concentrar nele os seus esforços visando a colonização de todo o continente. Além disso é hoje um dos países do mundo onde o governo e as classes dominantes apoiam com mais interesse a penetração do imperialismo e se prestam ao papel vergonhoso de "paus mandados" do Departamento de Estado no terreno da política exterior, como ficou provando nas assembleias da ONU. Por isso

venham o nosso país reduzido praticamente a uma colônia, onde marcaram encontro os "gauleiros" da metrópole, sem pedir licença a ninguém, a fim de fazer projetos sobre como explorar melhor os nativos. O povo brasileiro sabe que a responsabilidade principal por esta situação cabe ao governo de Dutra e aos políticos das classes dominantes, representantes da grande burguesia e dos latifundiários, que apoiam francamente a submissão do Brasil ao imperialismo yanque. Dutra e os senhores do acordo Interpartidário, os dirigentes do PSD, UDN, PTB, etc., acham muito natural que os seus amigos yanques se rennam no Brasil e

tratem de liquidar a soberania nacional. Isso não os preocupa. Eles estão ocupados com os cambalachos e a demagogia em torno da sucessão presidencial, pretendendo enganar o povo e afastá-lo da luta imediata pelos seus interesses, pela paz, pela democracia, contra a penetração imperialista. Mas o povo brasileiro está compreendendo cada vez mais que só é possível liquidar de fato a penetração imperialista em nossa pátria com a substituição da ditadura de Dutra por um governo democrático popular, e que isso só pode ser realizado através das lutas de massas, nunca por meio de concessões eleitorais.

É diante de fatos concretos, como a visita do espião Kennan e sem "sang" de agentes provocadores, que se conhecem os verdadeiros patriotas. Os comunistas já estão erguendo sua voz por todo o país, em protesto veemente. Todo o povo brasileiro, tendo à frente o proletariado, deve mobilizar-se para impedir que se consuma mais esse atentado à nossa soberania. É preciso, porém, que não se fique apenas nos protestos verbais, mas que estes se transformem em movimentos de massas, em demonstrações concretas capazes de exprimir a repulsa do nosso povo ao imperialismo norte-americano e ao governo de traição nacional de Dutra. Tomando como exemplo a passeata do povo mineiro que obrigou Abibak a sair às pressas de Belo Horizonte, e outras manifestações já realizadas contra o imperialismo, transformemos o sentimento de repúdio a Kennan e seus companheiros numa campanha de massas para impedir que pisem o pé brasileiro ou, caso isso não dê, para que sejam expulsos. Que se unam com esse objetivo todos os patriotas, todos os que não querem ver o nosso petróleo nas garras da Standard Oil, todos os que não admitem que o Brasil seja colonizado pelos magnatas yanques, todos os que não querem que a nossa pátria seja arrastada a uma guerra de agressão em benefício de Wall Street. É preciso que os imperialistas sintam em nosso país um ambiente irrespirável e que aos seus agentes nacionais, os homens do governo Dutra, seja manifestada concreta e vigorosamente a repulsa do povo brasileiro à sua política de traição nacional.

Lutando contra a vinda de Kennan e seus espiões ao Brasil, contra o tratado de colonização que o Departamento de Estado pretende impor ao nosso país, e para esta luta mobilizando amplos setores da população, estaremos contribuindo para a formação de grande frente democrática e de libertação nacional, instrumento decisivo para a defesa da paz, para a luta contra o imperialismo e para a conquista de um governo democrático popular.

EM MASSAS DE CLASSE OPERARIA...

(Conclusão da 1.ª página)

nantes e os seus dirigentes políticos, cresce a responsabilidade da classe operária brasileira perante todo o povo brasileiro e todos os povos do continente. Porque, na verdade, somente a classe operária pode unir e dirigir a luta das grandes massas populares pela libertação nacional do jugo do imperialismo opressor, em defesa da paz e por uma verdadeira democracia.

A classe operária brasileira demonstra que está à altura de desempenhar esta tarefa de importância histórica para o nosso povo e para os demais povos do Continente. Suas lutas crescem diariamente e nessas lutas os trabalhadores se unificam cada vez melhor e despertam outras camadas da população para enfrentarem com audácia a tirania de Dutra e seus patrões yanques. Ainda agora, ao mesmo tempo que a ditadura e o imperialismo lançam grosseiras provocações para desencadear uma onda furiosa de terror contra o povo e o movimento democrático, o proletariado lhes responde com demonstrações de combatividade, como no caso da greve da Central do Brasil e da greve dos ferroviários da Sorocabana em Botucatu. Com estes exemplos concretos de combatividade, a classe operária demonstra aos olhos do povo que é mais poderosa que todo o apa-

relho de reação e terror em mãos da ditadura e do imperialismo, que o crescimento vigoroso de suas lutas e de sua unidade poderá modificar rapidamente a situação em nossa pátria.

É estas lutas devem crescer e crescer, sem dúvida, com a rapidez que o momento exige. Porque os trabalhadores não podem, realmente, assistir de braços cruzados o estomocamento cada vez mais agudo de que estão sendo vítimas, os golpes que estão sendo desfechados contra os seus menores direitos, o não pagamento de abonos a que têm direito e que não lhes foram pagos, o desconto do imposto sindical, os atrasos nos pagamentos de salários, tudo isso combinado com a entrega de nossas riquezas ao imperialismo yanque e os preparativos do país para uma guerra de agressão que é, fundamentalmente, dirigida contra a classe operária.

O rápido crescimento destas lutas do proletariado, aliado às lutas das massas camponesas e outros setores populares, é a condição essencial para que se possa levantar no país uma poderosa frente única de todos os patriotas que derrote a tirania de Dutra, expulse de nosso solo os colonizadores imperialistas e conquiste um governo democrático-popular, capaz de dar ao nosso povo, Pão, Paz, Terra e Liberdade.

grosseira provocação; com as lutas de massas contra a missão Abibak a ditadura de Dutra igualmente não conseguiu, como era seu desejo, concluir imediatamente o tratado de venda do Brasil. Estes são dois exemplos que mostram que a classe operária e o povo, lutando com audácia crescente por suas reivindicações, pela paz pela liberdade, contra o imperialismo yanque, derrotarão os planos sinistros do Departamento de Estado e do governo Dutra.

Segundo este exemplo, as massas populares poderão também impedir que se realize em nosso território a projetada reunião de gangsters e espiões yanques, enxotando daqui os espiões Kennan e Mille, e não permitindo que a capital do país seja o quartel-general da conspiração imperialista contra os povos latino-americanos.



O Otimismo Irredutível de Prestes

(Conclusão da pag. central)

na história. Tem sido esta a sua diretriz como patriota e dirigente comunista, militante da grande causa da libertação dos trabalhadores. Prestes nos ensina que devemos nos guiar sempre, em nossa luta revolucionária, olhando o futuro, confiantes no triunfo, certos de que, quaisquer que sejam as dificuldades seremos vitoriosos.

Neste seu aniversário, para sermos dignos de Prestes, devemos seguir os seus ensinamentos, que se baseiam numa longa experiência revolucionária, quando depois de prever as grandes lutas que se aproximam nos diz:

"Precisamos estar em condições de dirigir-las e prepará-las para as viragens bruscas dos acontecimentos, precisamos aprender a dominar todas as formas de lutas que a tensão da situação internacional exige. Desde que estejamos à frente das massas, não devemos recear as formas mais altas inclusive os choques violentos com a reação, os combates parciais a que seremos por vezes obrigados especialmente no interior do país na luta de massas contra o feudalismo e a brutalidade policial".

É o caminho da dignidade e da honra que nos aponta Prestes. Sigamo-lo. Assim estaremos prestando nossa melhor homenagem ao nosso grande líder.

RUI RACO

LEIA, ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

Conspiração Yanque...

(Conclusão da 1.ª pag.)

uma "retaguarda tranquila" para deflagrar sua agressão contra os povos.

DERROTAR OS PROVOCADORES

Por isto o Departamento de Estado procura intervir mais direta e violentamente nos países do Continente visando a arrancar dos governos titulares como o de Dutra tudo o que ainda não conseguiu conquistar — como o nosso petróleo, nossas bases militares, etc. — mudar outros governos que não lhe mereçam maior confiança, que já não correspondam aos interesses de Wall Street porque se encontram de tal modo desmoralizados e sem apoio que ameaçam ruir à primeira manifestação popular.

As normas práticas para

tornar mais brutal esta ofensiva sobre a independência dos povos latino-americanos o Dep. de Estado pretende estabelecer nesta conferência de diplomatas e espiões yanques, anunciada para o dia 1.º de março, aqui no Rio de Janeiro.

Mas os povos latino-americanos e, em particular o povo brasileiro compreendem perfeitamente que podem esmagar as provocações do inimigo, fazê-lo recuar e derrotá-lo completamente. Lutando em ofensiva as massas populares destroçarão os planos dos que conspiram contra a nossa soberania, as nossas vidas e a nossa liberdade. Com a atitude ofensiva que se tomou, em nosso país, diante do novo Plano Cohen, o inimigo foi derrotado e recuou, adando sua

HOMENAGEM A STALIN

NO DIA 26 de dezembro pp. em casa de um amigo, realizou-se uma festinha para crianças foram distribuídas frutas de



crianças que lá apareceram e foram dados muitos Vivas a Stalin pelas próprias crianças, muitas delas filhas de guardas e soldados. Houve, também, uma festa de Natal no Quartel. Uma menina, então, teve oportunidade de observar que no quartel a festa só tinha graça para os filhos dos oficiais. E logo em seguida ergueu outro viva a Stalin.

Um senhor, então, resolveu explicar às crianças quem era aquele querido "bigodudo", amado e querido em todas as partes do mundo pelos adultos, pelos velhos e pelas crianças. Assim, muitas daquelas crianças que não sabem ainda quem é Papai Noel, já ficaram sabendo quem é Stalin.

Junto envio para serem publicadas algumas das fotografias feitas na festa; desejo que todas as crianças que virem as mesmas fiquem, também, sabendo que um dia que não

STALIN

Stalin, Campeão da Paz

CARLOS FERNANDES

NESTA HORA de graves ameaças para toda a humanidade, a data do 70º aniversário natalício do generalíssimo Stalin assume significado excepcional para todos os povos do mundo. Isto porque Stalin, campeão da Paz, do Progresso e da Independência dos povos, coloca todo o seu gênio político, sua vigorosa cultura e seu incomparável talento de condutor de massas a serviço da construção de um mundo novo, de paz e liberdade, que saia da ruína do capitalismo em decomposição.

Lutando ao lado de Lenin contra os falsos teóricos e os traidores da classe operária, Stalin contribuiu decididamente para a primeira e mais espetacular derrota do imperialismo, deitando na Rússia o poder da burguesia e do imperialismo e substituindo-o revolucionariamente pelo poder do proletariado. Assim Stalin iniciou a transformação da face do mundo. Sua influência, cada vez maior, cresce com a influência e o prestígio internacional da União Soviética com as vitórias do socialismo especialmente durante e depois da segunda guerra mundial, da qual inúmeros povos saíram libertos do jugo do imperialismo e do capital explorador.

Sua luta, portanto, ao proletariado, aos camponeses e aos povos oprimidos tem sido a maior luta que um homem pode prestar à libertação da humanidade. Suas obras, gerais e sua política consequente — a política consequente do Partido Bolchevique e da União Soviética — estão vinculadas às transformações que se operam no mundo. Por isso nenhuma personalidade dispõe de maior prestígio e admiração com mais fervorosa admiração de milhões de que a gigantesca figura de Stalin. Os povos o amam porque vêm nele

Neste momento de ameaças à Paz e à fraternidade entre os povos é para Stalin que se voltam as atenções da humanidade progressista e aprendendo com Stalin e seguindo-o que se fortalecem os laços de amizade e solidariedade dos povos, a unidade de classe operária e a unificação dos esforços de milhões e milhões de homens e mulheres para a paz mundial, sem quartel, pela manutenção da Paz pela derrota dos traficantes de guerra e opressores de povos.

O que existe de mais puro culto, progressista e livre forma, nesta hora ao lado da classe operária, das massas camponesas, no exercício de Stalin, no exercício do socialismo triunfante em marcha para a organização de um mundo novo sem crises e sem guerra. As palavras de Stalin, neste momento, assumem o caráter de vozes de comando. Ela, desmaçaram implacavelmente os planos diabólicos de provocação guerreira que o imperialismo lançou oculta na sua fraseologia hipocrita e confusa. Suas palavras põem a nu as traições e as falsas teorias que visam sustentar e salvar o mundo cativo do capitalismo, com toda a sua rede de opressão, miséria, exploração e guerra. Stalin mostra mais uma vez os dois campos em que se encontra dividido o mundo, e aponta com firmeza o caminho certo que conduzirá os povos à vitória sobre seus inimigos. Ele prova, com a sua vida de luta e com os êxitos da política marxista-leninista-stalinista, que a classe operária e os povos não podem transigir com os inimigos: ou se marcham resolutamente para a conquista da Paz, para o progresso para o bem-estar geral, conquistando a independência nacional e o socialismo ou se caminha para o abismo da fome e da escravidão.

está longe, as idéias de Stalin e de seus precursores — Marx, Engels e Lenin — não de tri-

unfar também no Brasil, para felicidade de todos e, sobretudo, das crianças de hoje.

Stalin Viva a Liberdade! Viva a União de todos os povos!

São José do Rio Preto, 30-1-50 (Correspondente).

STALIN, MESTRE DOS MESTRES

STALIN, o grande companheiro e discípulo de Lenin completo 70 anos de uma vida dedicada à libertação dos povos explorados e oprimidos pelo capitalismo.

Stalin depositou ilimitada fé no gênio revolucionário de Lenin. Seguiu o caminho de Lenin e deste caminho nunca se afastou. E, quando Lenin morreu, foi confiante e corajosamente continuou a obra de Lenin. E nessa tarefa gigantesca sua personalidade se revelou tão grande quanto a do gênio de Lenin.

Mestre e guia dos povos do mundo, mestre dos mestres, Stalin colocou no centro das lutas de libertação nacional dos países coloniais e oprimidos pelo capitalismo. A ele cabe, sem dúvida, a principal contribuição para definir o caminho das lutas de libertação dos povos oprimidos. Por isso Stalin está no centro das lutas do povo brasileiro.

O grande líder e mestre Luiz Carlos Prestes, que tem toda a vida a serviço de nosso povo e de nossa Pátria, é um discípulo e um fiel seguidor dos ensinamentos de Stalin. Prestes deposita ilimitada confiança no gênio revolucionário de Stalin, assim co-

Mao Tse Tung, avancarem, quando os patriotas da França e Itália, dirigidos por Thorez ou Togliatti caminham para frente, quando Denis e Foster enfrentam serenamente a reação imperialista, quando o nosso querido Prestes, nos conduz a grandes realizações, vemos nisso o trabalho persistente e grandioso de Stalin.

mo no de Lenin. Por isso o seu gênio revolucionário é também uma garantia de vitória em nossas lutas pela paz pelo pão, pela terra e liberdade.

(Santo André — São Paulo)

FLAVIO PEREIRA DOS SANTOS

STALIN

STALIN, desde sua infância, forjou seu espírito aprendendo com todos os setores populares desde o lar paterno, onde conheceu a dor dos explorados e oprimidos, a visão dos camponeses obrigados a entregar suas colheitas aos latifundiários — capatazes do terrar, sem nenhum direito na vida e só tendo deveres.

Stalin é a maior figura popular conhecida em todo o mundo. Os meios opulentos ouvem suas palavras e enfiam o rabo entre as pernas, ladram de terror; os explorados ouvem suas palavras e seguem o caminho que elas traçam. Os oprimidos sabem que os dias dos mestres de desgraça se aproximam do fim e aí eles prestarão suas contas ao povo.

Stalin completa 70 anos e o caminho percorrido por este mestre da liberdade está aberto para toda a humanidade oprimida como o caminho da libertação. Todos os que conscientemente conhecem a obra imortal de Stalin erguem um viva pela sua felicidade pessoal e de seu partido — O Partido Comunista Bolchevique, guia dos povos no presente e no futuro.

Gerson — Londrina, Estado do Paraná.

STALIN, O CHEFE INVENCIVEL

É com grande orgulho que eu e meus companheiros cabofrienses saudamos o 70º aniversário do grande camarada Stalin, numa hora como esta em que o capitalismo imperialista tenta, por todos os meios, desencadear uma terceira carnificina guerreira, "para livrar-se das crises capitalistas", dar empre-

Stalin, Mestre e Amigo

Poema de José GODOY GARCIA

Enquanto não secarem
Os olhos da Mãe Brasileira
Minha palavra será
Com sua força de odio
E nosso povo com sua boa
Alma enquanto amordaçado
Estiver, com força de odio
Será minha poesia
Mas sempre e sempre amarei
O camarada Stalin.

Repetirei, para que os verdugos
E assassinos de nosso povo,
[salbam.

Repetirei, de vago,
Limpo de tudo,
Com a palavra de Prestes
Fresca, dura,
Honrada e poderosa
Aqui no meu coração,
Aqui em minhas mãos.

Repetirei:
Enquanto não secarem
Os olhos da mãe e os filhos
Enquanto humilhados
E os camponeses
Com seus corpos fatigados
E suas mulheres
Com suas chagas,
E enquanto nossa Pátria
Amordaçada, vendida,
Pobre e humilhada,
Com força de odio
Será minha poesia.
Com as águas de revolta
E a estrela de esperança.
Será minha poesia.
Mas sempre, sempre amarei
O camarada Stalin,
Grande e amado chefe,
Mestre e amigo!

go nos campos de batalha nos desempregados, abafar com bombas atômicas a voz dos trabalhadores quando lutam contra a miséria e a exploração, por vida digna e livre.

Nós, que tudo devemos ao mestre e dirigente Stalin, não podemos deixar passar um dia como este sem manifestar nosso egoísmo e nossa dedicação por mais um ano de vida, de lutas e vitórias, do mais dileto filho do proletariado mundial.

Stalin é nosso chefe invencível porque invencível é a classe operária. Por isso desejo que esta data se estenda por longos anos, para que o genial chefe possa ver o capitalismo explorador varrido de toda a face do mundo e se levantar em todos os países o novo mundo socialista, onde não exista nem sol nem chuva para os exploradores; onde as terras sejam daqueles que nelas trabalham; onde as riquezas sejam dos trabalhadores e de todo o povo, e não dos imperialistas, onde, enfim, o mundo todo seja uma só classe e uma só família.

(As.) — Osvaldo Rodrigues Santos (Cabo Frio, Estado do Rio)

UMA DATA GLORIOSA

Stalin é o guia genial do proletariado mundial, grande estrategista político e Lenin, o campeão da causa do proletariado.

Ninguém pode ignorar a influência que Stalin tem exercido sobre a vida de todos os povos do mundo. Stalin, como chefe e mestre do proletariado mundial, sente em sua própria carne a escravidão e a exploração de que é vítima a classe operária dos países capitalistas e todos os seus pensamentos e atos, como não podia de ser, se voltam para os que lutam por um mundo melhor, sem a exploração do homem pelo homem, sem a exploração de povos inteiros por meia dúzia de banqueiros e grande industriais.

Nós, brasileiros, explorados e oprimidos, esfomeados numa maioria esmagadora, temos que nos ligar, por laços inquebrantáveis, ao glorioso nome de Stalin. Pois nele temos o guia seguro e amigo que nos ensina de modo certo a permos um paradeiro no estado de miséria e opressão em que vivemos, conquistando um nível de vida humano, felicidade, paz e liberdade.

A União Soviética é a luz que ilumina o caminho para todos nós e nos dá uma visão profunda do que será o nosso futuro, indicando-nos que haveremos de conquistar, com nossas próprias mãos e sob a direção de um discípulo de Stalin, o querido líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, o que conquistaram

os trabalhadores livres da pátria do socialismo. Prestes, educado no espírito revolucionário stalinista, é o melhor filho de nosso por forjado à altura de nossas necessidades. O seu nome está ligado às duras lutas de nosso povo, especialmente em Santo André, Município essencialmente industrial, onde a reação pretende montar um verdadeiro campo de concentração. Todavia, a classe operária organizada enfrenta com firmeza os dias que passam, certo de que melhores dias virão. Dessa forma crescem nossas lutas pelas reivindicações específicas, pela liberdade e a paz. Dessa maneira estamos correspondendo aos ensinamentos e ao chamado de nosso grande líder Luiz Carlos Prestes. Em todo isso, porém, não podemos deixar a figura de Stalin — nosso mestre, o supremo dirigente da classe operária. Sabemos que Prestes nos conduz acertadamente à vitória porque aprendeu com Stalin, porque estuda e aplica as experiências do glorioso Partido de Stalin, porque compreende a importância essencial da União Soviética e da firma política stalinista para a libertação da classe operária e dos povos oprimidos como o nosso.

Os trabalhadores brasileiros saudam, por isso, calorosamente o líder dos trabalhadores de todo o mundo, desejando-lhe felicidade eterna, assim como à grande família da União Soviética.

Pobres e explorados, mas com inabalável fé no futuro, os brasileiros saberão mostrar sua fidelidade e sua gratidão àquele que vela por nós, guiando os povos na luta pela Paz enfrentando os monstros imperialistas com decisão e energia.

WALDOMIRO AMENDE (Santo André — Estado de São Paulo)



fazer o elogio dos provocadores da camarada de tudo depois balbuciar palavras hipocritas sobre a luta contra os provocadores da guerra... e reinicia com ardor redobrado sua ignóbil tarefa de defender dos provocadores de guerra. Esta atitude de Ziliacus o traiu. Visivelmente, ele está a serviço dos mesmos patrões que Tito.

A VE STALIN

JOSE ALBUQUERQUE CARVALHO

NA EPOCA em que a quadra trotskista se encontra mais assanhada. Nós um grupo de "focais" da redação, ouvimos a verbosidade dos camadas pseudo-socialista que a todo custo procuravam denegrir a personalidade do grande Joseph Stalin, dando-o como um chefe de "pelotões de fundamentos" um bárbaro deturpador da linha política de Marx, Engels e Lenin. A nossa vontade de conhecer melhor Stalin cresceu em relação direta aos ataques que lhe eram dirigidos. Lutando nesse meio, até então nossas atividades resumiam-se em "torcer" pela vitória da Revolução Socialista, ler alguns clássicos e discutir muito sobre problemas teóricos que, diga-se de passagem, nem hoje e tão pouco nos nossos opositores conheciam o suficiente para chegar a uma conclusão razoável.

Assim, da biografia de Henri Barbusse passamos aos "Fundamentos do Leninismo" daí à história do Partido Bolchevique e mais profundamente ao que se fazia na gloriosa União Soviética.

Que riqueza de ensinamentos nos trouxeram a vida e a obra do construtor do socialismo! Quê contribuição maravilhosa para a formação dos jovens e para as lutas do proletariado foram as suas intervenções, sua firmeza ao encarar os problemas do partido de vanguarda e sua luta para depurá-lo dos carteristas de todas as espécies e limpá-lo dos arrivistas e traidores de todos os naipes.

Stalin por sua obra e por seus exemplos se agiganta diante dos pigmeus seus detratores. Todos os homens todos aqueles

que lutam, sejam camponeses, sejam trabalhadores ou intelectuais não podem esconder sua admiração por esses setenta anos de vida dedicada, minuto a minuto, à Revolução. Não seria justo por acaso que esse chefe de fila da reação, fascistas, clericais ou socialistas livres-pensadores, procuram deturpando fatos ou forjando mentiras atingir a personalidade desse grande homem de tempo de aço, impessoal em suas atitudes, grandioso em sua estrutura, cuja vida representa páginas vivas da história contemporânea.

O que representa pois, Stalin para nós e para o nosso povo? Em princípio, a negação de tudo que por aí anda. A negação dessa miséria crônica e da exploração constante de nossa gente. A inteligência e a firmeza de propósitos postos a serviço, não de um homem, de um grupo, ou apenas de um país ou de um povo, mas abraçando toda a humanidade. Concretamente, a luta diária e ininterrupta, sem vacilações no caminho reto para um mundo melhor, para um mundo compatível com o seu desenvolvimento histórico, seu progresso cultural e seus meios de produção.

Fiel discípulo de Lenin, Joseph Stalin tem sabido cumprir o juramento solene feito diante do túmulo do "Genio da Revolução Proletária". Tem sido o grande mestre e genial guia de todo esse imenso caudal humano, que pelos seus ensinamentos e seus exemplos vai engrossando as fileiras dos Partidos Comunistas de todo o Mundo. Quando vimos as legiões chinesas comandadas por

O Povo Sauda o Camarada Prestes

MAURICIO NAIBERG

QUANTAS HISTÓRIAS bonitas temos para contar sobre a figura genial do Cavaleiro da Esperança, a esperança do proletariado de nossa terra. São histórias de feitos gloriosos, de uma dedicação extrema sempre posta a serviço de nossa pátria nos momentos mais sérios que ela tem atravessado.

Neste 3 de janeiro, nós os comunistas devemos recordar essas histórias e conhecê-las e inspirar-nos nelas para um novo ano de luta. Meditando sobre a vida de Prestes compreendemos a grande responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros de combatentes de vanguarda do invencível exército dirigido pelo Cavaleiro da Esperança. Estudando a vida de Prestes nós aprendemos, afinal, a ser comunistas — isto é, a ser patriotas — isto é, a não medir sacrifícios, a não vacilar em qualquer situação, a combater nas mais duras condições em qualquer lugar ou setor, pela libertação de nosso povo, por liberdade, pela paz e a democracia.

Neste ano de 1950, que é caracterizado pela acentuação do desespero cada vez maior das classes dominantes, nós comunistas, inspirando-nos no exemplo e nas lições de Prestes, devemos redobrar nossos esforços no sentido de unir o povo contra os provocadores de guerra, para lutar por melhores condições de vida, para derrotar a ditadura de Dutra.

Os reacionários de todos os tipos, cada vez mais odiados do povo e amedrontados com o avanço impetuoso das forças da paz e do progresso, no mundo, querem arrancar Prestes do convívio do povo. Perseguido-o como cão raivoso, prendendo, torturando, massacrando, fuzilando os trabalhadores e os patriotas que acompanham o Cavaleiro da Esperança querem arrancar Prestes do coração do povo.

Conseguiram os imperialistas norte-americanos e seus lacaios este objetivo? Não. Para maior desespero do imperialismo e da reação o camarada Prestes continua cada vez maior no coração da Pátria. Hoje, mais do que nunca, seu nome está gravado no coração de cada trabalhador brasileiro, que nele vê o símbolo imortal de suas esperanças de libertação, o farol de luz radiante que o ilumina nos momentos de angústia.

Todos nós sabemos que Prestes, em todos os momentos, tem o seu pensamento voltado para o nosso povo. Em troca, todo o povo o guarda no coração. Hoje, o seu nome não é uma flama somente nacional. Os feitos e a atividade revolucionária de Prestes ressoam em terras distantes, provocam a admiração de todos os trabalhadores, o incunem entre os mais prestigiosos dirigentes revolucionários da classe operária mundial.

Acreditamos nas palavras de Prestes quando nos fala do coração do Continente ou quando nos fala nos grandes comícios em praça pública. Aos dias de lutas de que eles nos fala agora sucederão os dias de vitória que, estamos certos, não se encontram muito longe.

SALVE STALIN!

A data de 21 de Dezembro de 1949, marca sem dúvida, uma efeméride gloriosa para os trabalhadores do mundo. Nesse dia, completou 70 anos de fecunda e laboriosa existência o grande Stalin, o construtor do socialismo na poderosa União Soviética, o guia maior do proletariado mundial, campeão da paz, do progresso e da liberdade dos povos.

Com apenas 15 anos de idade, já Stalin abandonava o seminário e o aconchego da família, para ingressar corajosamente nas hostes revolucionárias que, haviam de derrubar o czarismo e o terrorismo imperial do Tzar substituído por um novo sistema de governo, onde vlrta a desaparecer definitivamente a vergonhosa exploração do homem pelo homem.

Nesses 55 anos de lutas incessantes, o grande Stalin, conheceu os mais incríveis sofrimentos e conquistas, ao mesmo tempo, as maiores vitórias para a classe operária e o seu Partido de vanguarda. Companheiro e assistente do imortal Lenin, coube a Stalin a tarefa gigantesca de consolidar a Revolução de Outubro e aplicar na prática os fundamentos do marxismo-leninismo: liquidando as tendências reformistas, afastando os oportunistas, trotskistas e demais traidores, edificando a grande potência que é hoje a União Soviética, a pátria gloriosa dos trabalhadores e patrias dos homens livres e felizes.

Ao ensejo das comemorações do 3 de janeiro de 30, levamos, pois, às amplas massas, com maior vigor a palavra de ordem de Prestes: "... não ha duvida que só as lutas de massas poderão decidir do futuro de nosso povo": "organizar, desenvolver, dirigir lutas é nos dias de hoje a tarefa vital para o nosso Partido, porque só através das lutas organizaremos as massas".

A nós comunistas, cabe transmitir à massa a confiança em si mesma, em suas próprias forças, cabenos transmitir este impulso revolucionário que derruba montanhas, que escafa o pico dos Dois Irmãos para all gravar o nome do camarada Stalin o campeão da Paz. E tudo isto o que nos sugere o exemplo heróico da vida do camarada Prestes.

Mas, Stalin não é apenas o maior teórico vivo do marxismo, não é apenas o grande estadista que o mundo inteiro reconhece, é, também o grande estrategista moderno, talvez, o maior e o mais genial soldado de todos os tempos.

Comandante supremo dos exercitos soviéticos na última guerra, o generalissimo Stalin delineou o plano das batalhas, derrotou as hordas nazistas e assegurou finalmente, o triunfo para todas as nações aliadas.

Condutor de massas e conduto de soldados! Stalin foi incontestavelmente, o grande Marechal da Vitória. Sem a participação da URSS e de seu grande povo, sem a contribuição direta e decisiva de Stalin, certamente, o mundo, hoje, estaria gemendo sob o descomunal tacão da bota hitlerista.

A vida heroica e grandiosa de Stalin já não pertence unicamente a União Soviética, é um patrimônio da classe operária e dos verdadeiros revolucionários que lutam em todos os Continentes.

Para os trabalhadores do Brasil, porém, o 21 de Dezembro, tem uma significação especial: vivemos sob o peso da mais tirânica ditadura que conheceu a nossa Terra. E quando, em praça pública, nos campos e nas fábricas lutamos ao lado de PRESTES contra a infame Lei de Segurança, em defesa da paz e das liberdades democráticas, por aumento de salários, por abono de natal, e por todas as justas reivindicações, os exemplos, edifican-

do da vida heroica de Stalin, constituem para nós a mais segura experiência e o roteiro por onde devemos seguir, em marcha para a nossa completa libertação. Salve, pois o líder supremo e universal do proletariado!

JOSE SANTANNA
Operário da Antartica Paulista.

VIVA STALIN

Quando Stalin completa 70 anos uma satisfação imensa enche os corações de todos os trabalhadores do mundo.

Assim como o sol dá calor e vida a todos os seres, Stalin nos dá com o seu exemplo e as suas lições de 55 anos de lutas em defesa da classe operária e dos povos oprimidos a certeza de que a vitória contra os exploradores e opressores esta aos nossos olhos e em nossas mãos — nas mãos dos milhões de explorados e oprimidos pelo imperialismo, pelo capitalismo e os latifundiários.

Graças a Stalin, os trabalhadores e os povos oprimidos têm hoje diante de si a bússola certa que lhes indica o caminho da libertação e do bem geral da humanidade. Têm o exemplo da União Soviética, a consequente política salutar de defesa da paz e da independência dos povos, a solidariedade mundial do proletariado elevada ao mais alto grau pelas obras e o exemplo de Stalin, os partidos revolucionários da classe operária forjados com a experiência e a teoria do glorioso Partido Bolchevique, edificado por Lenin e Stalin.

Viva, pois, Stalin, que encarna as aspirações de todos os povos: viva a União Soviética, baluarte da paz e da democracia. Viva Stalin, o grande mestre cujos exemplos forjou discípulos que são verdadeiros guias do proletariado e do povo na luta pela emancipação de suas pátrias, dirigentes como Mao Tsé Tung, Thorez, Fogliatti. E aqui, em nossa terra, temos o querido camarada Luiz Carlos Prestes que, a exemplo do grande Stalin, não poupa esforços para que o nosso povo conquiste sua rápida emancipação.

Stalin, Sorocaba, cidade de trabalhadores, te saudamos e desejamos a longa vida e novas vitórias a esse operário.

Antônio Martins — Sorocaba, Estado de São Paulo

STALIN, O OPERÁRIO

Ao festejar o 70.º aniversário do nosso grande Stalin temos de manusear pelo menos algumas páginas de sua obra

genial para melhor apreender os seus grandes ensinamentos. Quero falar de Stalin como um operário pode entender o outro operário, embora de nível intelectual que chega ao gênio. Porque em todos os fatos e em toda a vida e obra de Stalin está presente a classe operária.

Desde muito jovem Stalin compreendeu que cada operário era, e é de fato, um revolucionário em potencial, que precisa de ser ajudado para se desenvolver e de orientação para encontrar o caminho que leva a sua completa libertação. Dessa compreensão partiu toda a atividade revolucionária de Stalin.

Como operário Stalin compreende que é preciso conhecer bem a estrutura do sistema capitalista para poder ensinar aos demais operários a forma de se libertarem da exploração. Nos livros de Marx e de Engels e nas obras de Lenin, aprendeu como orientar os trabalhadores no sentido de liquidar definitivamente a exploração estabelecida pelo regime capitalista.

Como operário, Stalin trabalha junto aos operários. Aprende com os operários e ensina aos operários. Organiza-os e luta.

Pela experiência adquirida, soube compreender qual deve ser o grande instrumento de

luta para o classe operária. Foi o instrumento de luta em o partido do proletariado, o Partido Comunista.

Ao escrever os "Fundamentos de Leninismo", Stalin ensina aos trabalhadores do mundo inteiro e do Brasil um riquíssimo material ideológico para criarmos esta arma indispensável de luta para formarmos um grande Partido Comunista.

Os trabalhadores do Brasil que passaram pelas mesmas condições por que passaram os operários da antiga Rússia, se inspiram nas lições e no exemplo de Stalin para conquistar a liberdade de nossa pátria. Com Prestes no comando e com os ensinamentos de Stalin estamos forjando uma poderosa arma para a libertação do povo brasileiro e estamos aprendendo a manobrá-la com eficiência.

Companheiro Stalin! Ao comemorarmos no Brasil o teu 70.º aniversário sentimos-nos orgulhosos de ser teus companheiros. E renovamos neste 21 de Dezembro a promessa solene de dar todos os nossos esforços para que possamos brevemente festejar o camarada Prestes no governo da República Popular do Brasil.

MARIA GARCIA ROSA (São Paulo)



CONQUISTARAM O ABONO

CONSEQUIRAM O ABONO DE Natal os trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, depois de luta vigorosa. Em declarações à imprensa Popular, líderes do movimento expressaram sua solidariedade aos ferroviários da Central do Brasil que, em situação idêntica a dos trabalhadores do DNER, não conseguiram até agora que lhes fosse pago o Abono que tem direito.

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12.ª pag.) para a auto-defesa para a luta contra os elementos das centurias negras, contra os maneiristas os "bistoleiros" que assassinavam os operários avançados (Ale. de Janiar foram assassinados os bolchevique Tuchkin, Lis-min, alguns operários do distrito ferroviário e de outros bairros). No manifesto então editado o Comité Bolchevique de Baku comunicava aos operários que seu propósito era organizar imediatamente um centro de auto-defesa, encarregado de defender os camaradas contra os bandidos das centurias negras, conhecidos e encobertos. O Comité de Baku chamava os operários a prestar ajuda moral e material a este centro de auto-defesa.

E' bem conhecido o mandato escrito mais tarde pelo camarada Stalin, para os deputados operários à IV Duma do Estado. "M. nos conhecido, porém, é o fato de que o camarada Stalin escreveu o mandato para os deputados à III Duma do Estado". Este mandato desenvolvia as resoluções do V Congresso (de Londres) do P.O.S.D.R. no qual haviam triunfado os bolcheviques. O mandato foi aceito pela assembleia dos com-promissários das curias operárias da cidade de Baku a 22 de setembro de 1907. Nela se fez que os deputados social-democratas à Duma do Estado, formando ali uma fração especial, são os representantes de uma das organizações do Partido e devem estar vi-

cutados do modo mais estreito ao Partido subordinando-se à sua direção e às direções do Comité Central.

A missão principal desta fração na Duma do Estado é a de contribuir à educação da classe de proletariado, ajudado a cumprir suas tarefas políticas, como dirigente que é de todos os trabalhadores.

A política desta fração deve ser consequente, proletária, uma política de classe, e distinguir-se da política de todas as outras organizações, começando pelos kadetes e terminando pelos social-revolucionários.

Os deputados operários vão à Duma do Estado, não para realizar ali um trabalho orgânico mas para aproveitar a Duma do Estado como uma tribuna revolucionária. Tais são os princípios básicos deste mandato aos deputados da II Duma.

No manifesto publicado em novembro de 1907 a respeito da abertura da III Duma do Estado indicava-se que a fração operária da Duma podia atuar eficazmente apenas no caso de que as massas populares sublessem o que se faz na Duma, no caso de que as organizações do Partido explicassem às massas quanto é vão a esperança de lograr satisfazer suas reivindicações de maneira pacífica, sem sacrifícios, de um modo "parlamentarista". Em princípios de 1908, celebrou-se a primeira sessão do Conselho de com-promissários para eleger delegados operários e empregados que haviam de negociar com os industri-

de petróleo. Esta sessão demonstrou que a crescente influência do Partido Bolchevique entre os operários de Baku. Quando os industriais viram que trabalhavam sem plano de levar a feumão pela rota que eles estavam, emprenderam a luta contra os operários despedindo os delegados mais influentes entre a massa operária tomando represália contra os grevistas atacando o odli nacional, provocando os operários a ações parciais com o fito de dividir e derrotando as massas operárias.

O periódico bolchevique "Gudok" em seu numero 22 de 9 de março de 1908 publicou um artigo de I. Stalin intitulado "Uma vitória, sem a cativa dos patrões petrolíferos". O artigo explicava a mudança de tática das industriais de petróleo ocorrida na mencionada reunião e chamava os operários a se agruparem em torno do sindicato dos operários da industria do petróleo, a se absterem de greves parciais a não gastar suas forças em ações isoladas e a insistir na convocação imediata do Conselho de delegados. Em agosto de 1907 celebrou-se em Baku a Conferência da organização de Baku do P.O.S.D.R. nos distritos petrolíferos para examinar a questão da greve geral. Nesta Conferência se formulou o problema da participação na "conferência" que propunham os patrões por meio de seus provocadores, com o objetivo de desorganizar e fazer fracassar a greve. A assembleia se pronunciou pela necessidade de declarar a greve geral e re-

sultou aortar a greve. As patrões a par-tir de então começaram a fazer avanços. O sindicato dos operários não conseguiu aprovar o manifesto para se declarar greve. Os bolcheviques formaram uma Comissão de 13 eleita numa assembleia de representantes das comissões de oficinas e fábricas. Os patrões e seus lacaios tratavam de enganar aos operários, prometendo-lhes "premios" mas os bolcheviques tomaram a ofensiva contra estas dadivas, contra os "esmolos" dos capitalistas, e levantaram a reivindicação de aumento de salários e de melhorar a situação material dos operários.

O Comité de Baku manifestou-se a princípio contra a participação na "conferência", proposta pelos patrões. No artigo "E' necessário boicotar a Conferência" publicado no periódico "Gudok" numero 4, de 29 de setembro de 1907, com a firma de K. (Kaba), o camarada Stalin indicava que o problema da participação ou boicote da Conferência não é para nós um questão de princípio mas de conveniência prática. Não podemos no propôr a boicotar de antemão qualquer espécie de conferência. Nem podemos resolver de uma vez para sempre a questão de participar na Conferência, como costumam fazer alguns de nossos camaradas, mais parecidos com os kadetes. Devemos tratar o problema de participação ou boicote do ponto de vista dos fatos reais e somente dos fatos". (CONTINUA)

Não Pagar o Imposto Sindical

Já estão surgindo manifestações operárias contra o desconto do chamado "imposto sindical". Em São Paulo, por exemplo, várias corporações de trabalhadores reiniciaram esta campanha contra o pagamento do tributo de corrupção, uma das formas de que se valem a ditadura e os patrões para aumentar a exploração das massas trabalhadoras.

RESPECTIVAS DE LUTAS E EXITOS MAIORES

Três anos luta a classe operária contra o pagamento deste tributo odioso, instituído pela ditadura de Vargas e considerado ilegalmente pela ditadura de Dutra. Os êxitos alcançados nesta luta foram relativamente pequenos. Mas, neste terceiro ano de campanha, as perspectivas para os trabalhadores são de lutas mais tenazes e mais numerosas e, portanto, de êxitos maiores e definitivos.

IMPOSTO DE CORRUPÇÃO E NEGOCIATAS

Neste período, numerosos sindicatos, grossas negociatas vieram a público, mostrando incontestavelmente o roubo organizado de que é vítima a classe operária, através do imposto sindical.

Para onde vai o imposto sindical, isto é, os milhões de cruzeiros que o Ministério do Trabalho recolhe compulsoriamente todos os anos, descontando um dia de salário dos trabalhadores famintos, no mês de março?

A isso respondem as negociatas com os dinheiros do Fundo Sindical, denunciadas sem contestação inclusive da tribuna da Câmara e da imprensa. Esses milhões sangue e suor da classe operária vão parar em mãos de pelegos mais categorizados, são esbanjados em banquetes, em viagens de turismo, em empréstimo camuflados a falsas instituições sociais. Os pe-

COM O DINHEIRO ROUBADO NO MÊS MARÇO AOS TRABALHADORES, A DITADURA VAI CUSTEAR SUA PROPAGANDA ELEITORAL E REALIZAR PREPARATIVOS GUERREIROS

legos ladravazes da Federação de Trabalhadores na Indústria e na Federação de Trabalhadores do Comércio, por exemplo, somente num banquete, gastaram cerca de 2 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical, confessando eloquentemente depois que, uma parte desse dinheiro foi "distribuída entre pessoas amigas e necessitadas". Outros mi-

lhões têm sido gastos com as viagens desses traidores da classe operária ao exterior, inclusive para participarem de pseudos "Congressos operários", organizados pelo Departamento de Estado norte-americano para quebrar a unidade continental e mundial do proletariado, como foram os congressos de Lima, de Havana e de Londres.

A própria parte do imposto sindical que fica com os sindicatos, com raríssimas exceções, não tem tido outro destino: cai em mãos dos pelegos alçados a força pelo Ministério do Trabalho e a Polícia — pelegos que se desmascaram com o verdadeiro saltadores do patrimônio dos sindicatos.

PROPAGANDA ELEITORAL DA DITADURA

Mas, outro destino tem tido o imposto sindical: o de custear a propaganda eleitoral da ditadura. Agora mesmo foi criada uma entidade ministerialista, chamada FENO, destinada a orientar os trabalhadores sindicalizados nas futuras eleições. Os chefes desta

organização são os homens que vivem do imposto sindical — Holanda Cavalcante, os Calisto, os Laranjeiras — e é lógico que os dinheiros do Fundo Sindical estarão a propaganda eleitoral entre os trabalhadores dos candidatos apontados pela ditadura.

PREPARATIVOS GUERREIROS COM O DINHEIRO DOS TRABALHADORES

Como se vê, o imposto sindical, arrancado aos miseráveis salários da classe operária, além de ser criminosamente malbaratado em negociações e no custeio de uma vida faustosa para os mais repelentes traidores do proletariado, é também destinado a lutar contra os supremos interesses dos trabalhadores, contra a liberdade sindical, contra a unidade nacional e mundial da classe operária.

E já agora, na Câmara, o udenista Aliomar Baleeiro quer dar outra finalidade ao imposto de corrupção: — gastá-lo nos preparativos militares que faz a ditadura para a guerra de Wall Street. O imposto sindical seria destinado a construção de aviões de guerra.

UMA TAREFA DE HONRA

Diante de tais fatos, a classe operária deve compreender o quanto é urgente impedir que seja mantido o desconto deste imposto odioso, pois não há, no caso, apenas o problema importante de defender seus salários já miseráveis, mas também o problema fundamental de prosseguir a luta pela conquista da liberdade sindical, pela unidade da classe operária e pela paz. De nenhuma forma a classe operária com a responsabilidade que tem diante de todo o povo brasileiro e dos povos do continente pode consentir que lhe seja arrancado um dia de salário para, com este dinheiro, se incrementar as medidas de guerra e de exploração dos trabalhadores e do povo em nossa terra.

O não pagamento do imposto sindical é, portanto, uma tarefa de honra para a classe operária.

Os Bancários Podem Pagar O Aumento Exigido Pelos Bancários

OS BANCÁRIOS de todo o país estão empenhados neste momento numa árdua luta por melhores salários e pela liberdade sindical. A prática mesma vem demonstrar que a conquista de liberdade sindical e o aumento de salários são inseparáveis, quando através dos interventores ministerialistas no Sindicato dos Bancários os patrões e o Ministério do Trabalho manobram numa infame tentativa de impor aos bancários um monstruoso contrato coletivo de trabalho que é a própria negação das mais caras conquistas dos trabalhadores.

A criação do "conselho consultivo" por exemplo, constitui parte de um golpe fascista contra a liberdade de associação e organização já que na prática os tais "conselhos" não passarão de órgãos submissos às Juntas ministerialistas dos sindicatos.

Além disso o tal contrato coletivo elaborado pelo Ministério é também uma ameaça a todos os trabalhadores criando as chamadas "comissões mistas de conciliação" que se caracterizam pela tentativa de impedir o pronunciamento das assembleias de massa dos trabalhadores, permitindo que se pronuncie em nome dela meia dúzia de pelegos ministerialistas ou lacaios dos patrões. Basta dizer que que representação dentro de cada empresa o setor profissional será considerada falta grave, se assim o declarar após não ter sido examinado, a comissão mista de conciliação. Por aí se vê o que são essas "Comissões mistas de conciliação". Órgãos a serviço dos patrões, defendendo reciprocamente interesses patronais, procurando impedir ou golpear todo movimento de reivindicação por melhores salários ou qualquer outro objetivo.

A LUTA É DE TODOS

Entretanto a luta dos bancários contra as imposições do Ministério do Trabalho, o que vale dizer contra as imposições dos bancarqueses, se amplia e se aprofunda. Já na primeira semana deste mês vimos com que unidade foi vitoriosamente enfrentada a polícia-política que, a serviço do Ministério e dos patrões, tentou impedir a realização de uma assembleia dos bancários e prender um de seus líderes,

se não conseguindo fazê-lo devido à resistência dos bancários.

Os próprios jornais de reação órgãos patronais como o "Correio da Manhã" não conseguem esconder, com grande margem que se reforça a unidade dos bancários na luta contra o "contrato coletivo" imposto pelo Ministério do Trabalho através de seus pelegos. O "Correio" pretende que esse movimento seja discutido, quanto todos os bancários já o conhecem de sobre. O mesmo jornal da classe dominante procura também intrigar perfidamente os bancários tenta semeiar a discórdia no seu meio, quando em sua "coluna operária", faz denúncias verdadeiramente polícias estimulando a polícia contra os bancários, pretextando defendê-los. Discute o "Correio da Manhã" se esta ou aquela iniciativa terá partido "dos comunistas", quando o que interessa aos bancários é se a mesma iniciativa é justa, se corresponde aos interesses gerais de seu setor profissional.

UNIDADE E FIRMEZA

Os bancários sabem e que querem. Têm objetivos perfeitamente claros e definidos. Neste momento lutam eles contra as monstruosas tentativas ministerialistas e policiais de lhes pôr merdaça e sujeitá-los a miseráveis condições de trabalho. Eles sabem que os bancários podem pagar o aumento que lhes é exigido.

Lutam ao mesmo tempo pela liberdade sindical, visando expulsar de seu órgão de classe os lacaios policiais do Ministério do Trabalho.

Eles sabem, pela própria experiência, que as lutas decididas a firmeza, a unidade mais ampla e profunda são fatores importantes para a vitória. Daí sua determinação de não se deixarem levar nem pelas perseguições patronais, como as demissões que já ocorrem em alguns Bancos, nem pelas violências policiais e ministerialistas. Mesmo sem seu Sindicato eles continuam a realizar suas assembleias, a discutir seus problemas, propondo as suas próprias soluções e não se submetendo aos ditames patronais. Este é ainda a experiência que lhes ensina, e o caminho da vitória de suas reivindicações mais sérias.

OS MENCHEVIQUES, imediatamente depois do V Congresso do P.O.S.D.R. (reunido em Londres) e da dissolução da II Duma do Estado, apressaram-se em dissolver as organizações de combate dos operários de Baku. Os bolcheviques protestaram contra este procedimento e restabeleceram as organizações.

Antes de tudo, o camarada Stalin procurou formar em Baku um centro político de direção, e que se mantivesse ligado com todos os distritos e gozasse da confiança da massa do Partido.

Numa proclamação escrita pelo camarada Stalin em agosto de 1917, firmada pela Comissão organizadora dos distritos de Bala Kan Beh-ibat, Chernogorod, Belogorod, Mor-koi e o grupo maometano "Gummet" da organização de Baku do P.O.S.D.R., o camarada Stalin conclamava os operários a que rechaçassem a direção do centro menchevique desligado da massa e que seguiu um linha política oportunista e não refletia em nada a opinião e o estado de ânimo do proletariado de Baku. Este sentia uma justificada desconfiança do centro menchevique, que não só não dirigia a luta do proletariado mas ia ainda a reboque dos acontecimentos e tinha contra ele a maioria dos distritos. Toda uma série de problemas se tinha formulado a organização do Partido em Baku. Relacionada com a dissolução da Duma do Estado foi realizada uma campanha de greves. Levantou-se o problema de entabular negociações com os industriais de petróleo. Celebraram-se conferências dos ferroviários, uma conferência dos quatro distritos de Baku e uma conferência de informação dos representantes dos diversos partidos. Formulou-se o problema das eleições à III Duma do Estado, da edição de panfletos nas línguas azerbaijiana e armênia com o objetivo de lutar contra o afluxamento de odios nacionais por parte dos servos do



o camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

tzar, de um lado, e pelos dashnakes bundistas e mencheviques, de outro lado. O centro dirigente dos mencheviques passou por alto todos estes acontecimentos.

Diante dos operários se apresentava em toda a sua importância o problema da formação de um centro dirigente bolchevique segundo o modelo dos centros de Moscou e Petersburgo. A esta resolução da Comissão organizadora dos distritos acima mencionados aderiram, mais tarde outros distritos, e foi criada assim o centro dirigente bolchevique. Este desempenhou importante papel no desenvolvimento do movimento operário de Baku. Não havia nenhum acontecimento ao qual o centro dirigente não respondesse com toda a energia revolucionária. Na atuação do centro dirigente de Baku o camarada Stalin desempenhou um papel excepcionalmente destacado.

Em relação com as eleições à III Duma do Estado, em agosto de 1907, foi editado um volante em nome de uma série de comitês regionais na qual se explicava que, ainda que na Duma tsarista fosse impossível ao povo conseguir uma verdadeira representação, os operários deviam ocorrer às urnas eleitorais precisamente para desmascarar a infame manobra do governo autocrático, que se propunha enganar a classe operária. Os

bolcheviques intervieram nas eleições para chamar o povo à nova luta pela democracia do poder tsarista, à luta pela República democrática. O volante conclamava a que se demonstrasse aos inimigos do proletariado que os operários continuavam fiéis às palavras de ordem revolucionárias, lançadas nos dias heroicos de outubro e dezembro de 1905.

A 22 de agosto de 1907, no número 2 do periódico "Gudok", foi publicado um artigo do camarada Stalin (sem assinatura) intitulado "Entre os social-democratas". O artigo era dirigido contra as idéias reacionárias do anarquismo, que depois da dissolução da Duma do Estado, no período de reação que se iniciava encontrava terreno favorável entre os lacaios e saltadores profissionais. O periódico chamava os operários e camponeses a ingressar nas fileiras da organização operária para lutar pelo melhoramento de sua situação econômica e alcançar os objetivos que se propunha a classe operária organizada.

Por motivo do assassinato de Jalnar, um dos operários mais avançados da companhia de Naftalan, em setembro de 1907, o comitê do distrito de Bibi-Eibat da organização de Baku editou um volante escrito pelo camarada Stalin, no qual se explicava o papel desempenhado por operários tão conscientes

como Jalnar.

"A causa de Jalnar — dizia — é nossa própria causa. Os que dispararam contra ele dispararam também contra nós outros, os operários de vanguarda. E ao disparar contra os mercenários do capital queremos romper as fileiras de nossos camaradas avançados, e fim de oprimir ainda mais ao proletariado de Baku."

O volante convocava os operários à declaração da greve e a exigir a despedida de Azhafa e Abusarbek, assassinos de Jalnar. Foi declarada uma greve que durou duas semanas, e cuja significação foi explicada por um manifesto, onde se dizia:

"Mostraremos ao mundo inteiro que Jalnar não está só, que atrás de cada operário avançado se levanta um exército de muitos milhares disposto a defender com seu peito a seus camaradas, a seus dirigentes."

O jornal "Gudok" (número 5, de 14 de outubro de 1907) dedicou a Jalnar uma nota necrológica, escrita pelo camarada Stalin. Em poucas palavras, o camarada Stalin apresenta um magnífico retrato de Jalnar, dizendo: "Unia em si a chama, o fogo da alma proletária com a dor e a angústia de camponeses".

Em agosto de 1907, o Comitê de Baku do P.O.S.D.R. publicou uma carta dirigida aos camaradas ("Somente para os membros do Partido") e dedicada ao problema da necessidade de organizar a auto-defesa. Já sabemos que os mencheviques resolveram dissolver a direção e a organização das milícias, que resolveram formar uma Comissão à qual "os operários podiam entregar as armas que queriam conservar". Os mencheviques apoiavam-se no Congresso de Londres. Mas o Congresso de Londres ao dissolver as milícias não tomou decisão alguma sobre o problema da organização de forças armadas para a auto-defesa. As resoluções do Congresso de Londres não excluíam a formação de milícias (CONCLUI NA 11.ª PAG.)